

IPV - ESTGV |

Instituto Politécnico de Viseu

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu



Instituto Politécnico de Viseu

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu



“Hoje não!

Amanhã eu fico triste...

Amanhã! Hoje não.

Hoje eu fico alegre!

E todos os dias por mais amargos que sejam eu lutarei para dizer:

- Amanhã eu fico triste, HOJE NÃO!”

(Poema encontrado na parede de um dos quartos de crianças judias do campo de extermínio nazista de Auschwitz)

Resumo

As empresas são constituídas por pessoas, que para efeitos da prática do comércio (em termos genéricos), se organizam e constituem sociedades. Ao longo dos anos, as novas exigências dos interessados na vida das empresas, tem ajudado a fomentar a utilização de novas tecnologias. É, portanto, essencial ter conhecimento e informação adequada, para poder atuar de forma correta, e de forma a ser eficiente para o bom desempenho da empresa.

A informação, tem vindo a ser cada vez mais complexa, e cada vez mais importante para inúmeras situações ao longo do nosso dia a dia. O uso correto da informação e a aplicação da mesma é vista como uma vantagem competitiva. Principalmente, a informação contabilística, que tem vindo a ter um papel importante para a execução de funções na área de gestão.

É importante saber qual o tipo de informação contabilística que é fornecida aos órgãos de gestão e, principalmente, se é usada para o exercício das suas funções. Existe muita literatura acerca deste tema, bem como estudos desenvolvidos. Muitos autores afirmam que o uso incorreto da informação contabilística pode prejudicar o bom desempenho da empresa.

Assim, o estudo tem como objetivo saber qual o uso que os órgãos de gestão dão à informação contabilística, no exercício das suas funções, nas pequenas e médias empresas do distrito de Viseu.

Através dos resultados obtidos não se pode afirmar que os órgãos de gestão deem a devida importância e o correto uso à informação contabilística. A tomada de decisão é um dos fatores, que continua a ser visto como uma situação, em que não é essencial o uso da informação contabilística.

Desta forma, o órgão de gestão, ainda tem um longo caminho a percorrer, visto que a importância do uso, dado à informação contabilística ainda está muito aquém das expectativas.

Abstract

Companies are made be people who, for comercial purposes (in general terms), organize and associate themselves. Through the years, the use of thecnology has been growing to supress the needs of those interested in companies. The right information and knowledge is essencial for the company to make the right actions, to be eficiente and for a good performance.

Information has been growing in terms of complexicity and importance in our day, in a large number of situations. This can be used to gain a competitive advantage, through the way we use the information we have. The management bodies has made use of the accounting information on their decision making.

It's important to know what kind of accounting information is given to the management sector, and how it is used in the performing of the management functions. There are a lot of studies and books concerning this matter. Some of these state that the good performance of a company can be affected by the wrong use of the accounting information.

The objective of the study is understanding how the management bodies of the small and medium-sized companys in the city of Viseu make use of the accounting information given to them.

With the obtained results can't be stated that the accounting information is used by the management bodies. This information is still viewed as non-essencial for decision making.

This way, the management bodies have yet a long way to go, since the impotance given to the accounting information is still below the expectations.

Palavras Chave

Gestor, gerente ou proprietário

Contabilidade

Informação contabilística

Pequenas e médias empresas

Tomada de decisão

Key Words

Manager, Owner

Accounting

Accounting Information

Small and Medium-sized Companies

Decision Making

Agradecimentos

Em primeiro lugar, à Professora Doutora Isabel Martins, agradeço o apoio, a disponibilidade, a paciência e toda a ajuda prestada ao longo da elaboração da dissertação. Obrigada, por todas as conversas e por todas as vezes que não me deixou desistir, tendo sempre uma palavra de conforto, quando por vezes a vontade de continuar se ia abaixo.

Aos meus pais, por todos os momentos presentes e por me apoiarem em todas as fases da minha vida. Obrigada por todos os sacrifícios feitos, pois fizeram com que eu pudesse sempre seguir o meu sonho. Obrigada por toda a ajuda, mas acima de tudo pelo exemplo que ao longo dos anos sempre me transmitiram, com esforço, humildade e trabalho, tudo se consegue. Prometo cuidar sempre de vocês!

À minha irmã e ao Ricardo, pelo companheirismo, pelas gargalhadas nos almoços em família, e por todos os momentos juntos. Obrigada por acreditarem sempre em mim, e pelas palavras de conforto quando mais precisava.

Aos meus avós, por todo o amor e carinho que me dão.

A todos os meus amigos, que de uma maneira ou de outra fizeram parte deste percurso o meu obrigada. Por todos os momentos que passamos e por todas as vezes que tinha de me ausentar para poder dar seguimento a este projeto. Obrigada por todas as vezes, que falei em desistir, ou que me sentia cansada, as palavras de conforto que me eram transmitidas fizeram com que chegasse até aqui, com sucesso.

A ti Paulo, por seres o pilar da minha vida. Obrigada por nunca duvidares de mim, por me mostrares sempre o lado positivo da vida e por nunca me teres deixado desistir. Obrigada por todos os momentos passados, pelas tuas gargalhadas contagiantes e pelas palavras de incentivo, mesmo quando estava ausente. Obrigada por todo o carinho e amor que me transmites. Sem ti, nunca tinha chegado até aqui. Obrigada do fundo do meu coração.

A todos, que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desta dissertação, o meu sincero obrigada.

Índice

Resumo.....	III
Abstract	V
Agradecimentos.....	XI
Índice de Figuras	XVI
Índice de Tabelas.....	XVIII
Lista de Siglas	XXI
1. Introdução	1
2. Gestão das Empresas.....	4
2.1 Funções da gestão:.....	6
2.2 Gestor, gerente ou proprietário:.....	7
A. Gestor.....	7
B. Gerente	9
C. Proprietário	9
2.3 Classificação das empresas em Portugal.....	11
3. História, Origem e a evolução da Contabilidade.....	12
3.1. Definição de Contabilidade	14
3.2. Informação contabilística.....	20
4. Fontes de informação	24
4.1. A contabilidade como fonte de informação para os Gestores / Gerentes / Proprietários das empresas:	26
4.2. Uso da informação contabilística por parte dos Gestores/ Gerentes/ Proprietários das empresas.....	28
4.3. Informação contabilística na tomada de decisão	29
5. Condicionantes ao uso da informação contabilística	31
5.1. Caraterísticas do Gestor /Gerente / Proprietário	31
5.2. Caraterísticas da empresa	32

5.3. Caraterísticas da informação contabilística relacionada com o tipo de serviço de contabilidade.....	34
6. Estudo.....	36
6.1. Metodologia	36
6.2. Objetivo	37
6.3. Amostra	39
6.4. Recolha de Dados.....	40
6.5 Análise do inquérito	42
6.6 Análise das caraterísticas das empresas, onde o inquirido exerce as suas funções... 48	
6.7 Análise sobre as caraterísticas da contabilidade	51
6.8 Teste de Hipóteses	61
7. Conclusão do estudo.....	75
8. Conclusão.....	77
Referências.....	80
Anexos.....	84

Índice de Figuras

Figura 1 - Género.....	43
Figura 2 – Habilitações literárias.....	45
Figura 3 – Área de formação	45
Figura 4 – Procurou formação na área ou não?.....	46
Figura 5 – Anos que exerce o cargo	47
Figura 6 – Forma jurídica	48
Figura 7 – A contabilidade é efetuada internamente ou externamente?.....	51
Figura 8 – Grau de complexidade da informação contabilística	52
Figura 9 – Grau de compreensão da informação contabilística	52
Figura 10 – Importância da contabilidade na empresa	53
Figura 11 – Como é fornecida a informação contabilística.....	59
Figura 12 – Que informação adicional gostaria de receber?	60

Índice de Tabelas

Tabela 1- Capacidades dos gestores Fonte: adaptado de Ferreira et al. (2010).....	8
Tabela 2- Classificação das empresas em Portugal	11
Tabela 3- Tipo de normas a aplicar para cada tipo de entidade	11
Tabela 4- Tabela de diferenças entre a contabilidade Financeira e a de Gestão	17
Tabela 5- Pontos essenciais ao desenvolver o questionário	41
Tabela 6 – Função na empresa	43
Tabela 7 – Idade	44
Tabela 8 – Razões pela qual não procuraram formação na área	47
Tabela 9 – Volume de Negócios anual.....	49
Tabela 10 – Total de Balanço Anual	49
Tabela 11 – Número de colaboradores na empresa.....	49
Tabela 12 – Categoria de empresas da amostra.....	50
Tabela 13 – Grau de relevância das fontes externas à empresa.....	54
Tabela 14 – Grau de relevância das fontes internas à empresa	55
Tabela 15 – Grau de dificuldade de obtenção da informação das fontes externas à empresa.....	55
Tabela 16 – Grau de dificuldade de obtenção da informação das fontes internas à empresa.....	56
Tabela 17 – Importância da informação contabilística nos tipos de decisões	57
Tabela 18 – Frequência de elaboração e análise da informação contabilística	57
Tabela 19 – Qual a sua concordância referente às seguintes afirmações	58
Tabela 20 – Relação do género com a importância dada ao uso da informação contabilística.....	62
Tabela 21 – Relação do género com a frequência do uso da informação contabilística	62
Tabela 22 – Relação da Idade com a importância do uso da informação contabilística	63
Tabela 23- Relação da idade com a frequência de uso da informação contabilística	63
Tabela 24 – Relação das habilitações com a importância do uso da informação contabilística.....	64
Tabela 25 – Relação das Habilitações com a frequência do uso da informação contabilística.....	65

1. Introdução

Tabela 26 - Relação entre os anos de experiência com a importância do uso da informação contábilística.....	65
Tabela 27 – Relação dos anos de experiência com a frequência do uso da informação contábilística.....	66
Tabela 28 - Relação da área de formação com a importância do uso da informação contábilística.....	67
Tabela 29 – Relação da área de formação com a frequência do uso da informação contábilística.....	67
Tabela 30 - Relação da Dimensão da empresa com a importância do uso da informação contábilística.....	68
Tabela 31 – Relação da Dimensão da empresa com a frequência do uso da informação contábilística.....	69
Tabela 32 - – Relação de empresa familiar ou não com a importância do uso da informação contábilística.....	69
Tabela 33 - – Relação de empresa familiar ou não com a frequência do uso da informação contábilística.....	70
Tabela 34 – Relação do tipo de contabilidade com a importância do uso da informação contábilística.....	71
Tabela 35 – Relação do tipo de contabilidade com a frequência do uso da informação contábilística.....	71
Tabela 36 - Relação da função desempenhada com a importância do uso da informação contábilística.....	72
Tabela 37 – Relação da função desempenhada com a frequência do uso da informação	73

Lista de Siglas

- APEF**- Associação Portuguesa de Empresas Familiares
- CC** – Contabilista Certificado
- CLC** – Certificação Legal de Contas
- DF** – Demonstrações Financeiras
- ENI** – Empresário em Nome Individual
- ESTGV** – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu
- IAS** – *International Accounting Standards*
- IASB** - *International Accounting Standards Board*
- IFRS** - *International Financial Reporting Standards*
- IVA** – Imposto sobre o Valor Acrescentado
- PCGA** – Princípios Contabilísticos Geralmente Aceites
- PME** – Pequenas e Médias Empresas
- ROC** – Revisor Oficial de Contas
- SABI** – Sistema de Análise de Balanços Ibéricos
- SNC** – Sistema de Normalização Contabilística
- SPSS** - *Statistical Package for the Social Sciences*
- UE** – União Europeia

1. Introdução

As empresas encontram-se inseridas em ambientes instáveis, tanto a nível concorrencial como ambiental. Isto, leva a que as empresas tenham de enfrentar situações com alguma complexidade ao longo do dia a dia. É, portanto, essencial usar de forma correta as ferramentas que estão disponíveis. O uso incorreto da informação, passível de ser extraída pelas ferramentas utilizadas, pode levar a opções erradas aquando da tomada de decisão e, conseqüentemente, ao fracasso das empresas.

Aos órgãos de gestão das empresas, compete a tomada de decisão, bem como a análise de estratégias e formulação de objetivos. Estas funções são desempenhadas tendo como base a informação disponível? Se sim, que documentos? Qual é a informação procurada pelos gestores para a execução das suas funções? Existe conhecimento nesta área? Existe formação? Dão valor à informação contabilística, ou consideram-na um custo para a empresa? São questões como estas que o presente trabalho procura dar respostas.

As empresas recebem diariamente uma quantidade enorme de informação. Compete aos órgãos de gestão, saber dar o uso correto à informação, quando e como a aplicar. Assim, é muito importante ter conhecimento e formação mínima na área para se tornar eficiente no uso da mesma.

A contabilidade tem vindo a evoluir, sendo que um dos objetivos é ser cada vez mais útil para a tomada de decisão de todos os interessados na vida da empresa, incluindo o órgão de gestão, permitindo a obtenção da informação verdadeira e atempada.

1. Introdução

A contabilidade deve fornecer informação contabilística verdadeira e útil acerca da empresa, tanto aos níveis económico, financeiro como patrimonial. Tem como principal objetivo satisfazer as necessidades dos utentes que dela necessitem. A informação contabilística é constituída essencialmente pelas demonstrações financeiras (DF). Estas, transmitem informação acerca dos: ativos; passivos; capital próprio; rendimentos; gastos; outras alterações no capital próprio; e por fim, sobre os fluxos de caixa das empresas.

O inquérito realizado aos órgãos de gestão das pequenas e médias empresas (PME) do distrito de Viseu, tem como principal objetivo saber qual o uso dado à informação contabilística no exercício das suas funções.

Para se analisar da melhor forma o estudo, foi elaborada inicialmente uma análise à literatura sobre vários temas de gestão bem como de contabilidade. Foi analisada a forma como é realizada uma correta gestão das empresas. Obteve-se, informação acerca das funções a desempenhar por um gestor, gerente ou proprietário bem como a respetiva classificação das empresas. Quanto à contabilidade, analisou-se a forma como é feita, a razão da sua elaboração, qual a sua finalidade e como é transmitida. Por último, saber, em que situações se deve usar e como.

A análise da literatura passou também pela análise de vários estudos elaborados sobre este tema, para se conseguir uma base de comparação. A informação contabilística é elaborada pelos contabilistas certificados (CC) e tem de ser transmitida por iniciativa própria, no exercício das suas competências contabilísticas e fiscais, ou a pedido do órgão de gestão.

A informação contabilística tem vindo a evoluir ao longo dos anos e neste momento é considerada importante para o exercício das funções de gestão. O facto importante associado à informação contabilística prende-se com a sua obtenção de forma clara, atempada e útil, permitindo uma correta análise. O uso da informação contabilística, muitas vezes, não é feito da mesma maneira de empresa para empresa. Existem várias condicionantes na literatura que podem explicar esta diferença. Relativamente ao gestor, gerente ou proprietário, o grau de escolaridade, o tipo de formação e os anos de experiência, podem influenciar o uso da informação, bem como a compreensão da mesma. Quanto ao tipo de empresa, o uso pode ser influenciado pela dimensão, antiguidade, meios financeiros disponíveis e se a empresa é considerada ou não uma empresa familiar. Por último, interessa saber, se a contabilidade é elaborada interna ou

1. Introdução

externa à empresa, e se esta é uma das condicionantes para o uso atempado e útil da informação contabilística.

2. Gestão das Empresas

Segundo Teixeira (2013), as pessoas vivem numa sociedade dominada pelas empresas, mais concretamente escolas, igrejas, hospitais, empresas, entre outros, sejam elas pequenas ou grandes, com ou sem fins lucrativos. As pessoas estão presentes nas empresas trabalhando em conjunto, face a vários objetivos dos quais seriam impossíveis de atingir se as pessoas trabalhassem individualmente. Isto acontece pela variedade de atividades que são necessárias executar para atingir os objetivos, bem como a complexidade associada às tarefas inerentes ao trabalho, que é indispensável efetuar ao longo do dia a dia, tal como refere Lisboa et al. (2007).

Ao longo dos anos, o papel do gestor tem vindo a ser cada vez mais importante, devido ao alargamento dos mercados. Uma das consequências é o aumento da competitividade existente entre os diferentes tipos de empresas. Esta competitividade faz com que as empresas tenham a necessidade de colocar no mercado novos produtos, com maior qualidade. Para Lisboa et al. (2007)

Torna-se assim importante que o gestor tenha uma visão alargada do mundo de negócios e não apenas da área onde tradicionalmente os seus produtos ou serviços são consumidos. O aumento da concorrência obriga a procura de novas formas de produzir, de modo a possibilitar melhorias de produtividade.

2. Gestão das Empresas

No caso das empresas, os custos associados à má gestão são bastante elevados, não sendo apenas os recursos financeiros e materiais desperdiçados, mas também os recursos humanos, incluindo os gestores. Para McMahon e Holmes (1991), uma das principais razões relacionadas com as falências das empresas é, essencialmente, a má gestão. É, de facto, importante a qualidade da gestão das empresas para fazer face ao seu bom desempenho e sucesso. Os gestores têm como papel principal reconhecer as mudanças que possam surgir a nível das empresas, levando a uma antecipação de problemas, ou seja, tirar partido das oportunidades de negócio. Mas será que os gestores têm toda esta capacidade? Será que os gestores têm preocupação no que toca a antecipar os problemas e resolvê-los?

Portanto, a gestão, tal como refere Teixeira (2013),

De uma forma relativamente simples, mas abrangente podemos começar por conceituar gestão como processo de se conseguir obter resultados (bens ou serviços) com o esforço dos outros. Pressupõe a existência de uma organização, isto é, várias pessoas que desenvolvem uma atividade em conjunto para melhor atingirem objetivos comuns.

Ou segundo os autores Ferreira et al. (2010),

A gestão é o processo de conceber e manter um ambiente no qual os indivíduos, conjunta ou individualmente, atingem eficientemente os objetivos definidos. É esta a preocupação de gestores e executivos. E todas as organizações têm necessidades de gestão para serem mais produtivas, mais eficazes e mais eficientes, para crescerem e gerarem lucros. Assim, a gestão está presente em todas as funções e em todos os níveis hierárquicos – ainda que com diferentes exigências e especificidades.

Na generalidade dos casos, os trabalhadores ou são gestores ou são subordinados a um gestor.

A gestão além de orientar e coordenar as pessoas, pode também estar relacionada com o controlo dos recursos financeiros e materiais da empresa.

2.1 Funções da gestão:

Segundo Teixeira (2013), existem quatro funções fundamentais: Planeamento, organização, direção e controlo.

Planeamento – é o processo em que se define antecipadamente aquilo que deve ser feito, afetando, da melhor forma possível, os meios para se atingirem os objetivos. Estes objetivos devem ser relacionados com metas definidas pela empresa a curto prazo, mais concretamente numa situação considerada normal e que não engloba alterações significativas ao planeado pela empresa. Os autores Lisboa et al. (2007), referem que *os níveis de planificação nas organizações terão que depender do grau de institucionalização dos instrumentos e serviços de planificação, da extensão das suas práticas no seio da organização, assim como da precisão e do âmbito na definição dos objetivos.*

O planeamento traduz a procura da eficácia das ações desenvolvidas no seio da empresa, logo está estritamente relacionada com as políticas de gestão.

Organização – é essencial existirem relações formais entre as pessoas, e entre estas e os recursos, para se poderem alcançar os objetivos propostos. Esta relação é essencial para garantir que na empresa a pessoa correta, com as aptidões corretas, está no sítio certo para o cumprimento dos objetivos.

Direção – Segundo Teixeira (2013), *É entendida como o processo de determinar, isto é, afetar, ou influenciar, o comportamento dos outros. A direção envolve: motivação, liderança e comunicação.* Os autores Ferreira et al. (2010), referem que *A motivação é uma força que move o indivíduo a procurar satisfazer as suas necessidades e que condiciona o seu comportamento.* A motivação torna-se importante para o desempenho e, conseqüentemente, a concretização dos objetivos. Uma maior motivação resulta num maior sucesso na realização das tarefas. Saber motivar os membros da empresa significa compreender os indivíduos o que poderá permitir aumentar a produtividade.

Quanto à liderança, é um processo em que o líder consegue fazer com que os seus subordinados realizem as tarefas conforme aquilo que ele quer. Segundo Firmino (2002),

Embora não exista unanimidade quanto à definição de liderança nas organizações ou quanto ao papel do líder, parece razoável admitir que a

2. Gestão das Empresas

existência do líder implica haver interação entre duas ou mais pessoas de um grupo e, relativamente ao papel do líder, torna-se necessário assumir riscos, fomentar uma cultura própria da organização e definir estratégias adequadas à concretização dos objetivos da organização, face às oportunidades e ameaças do meio em mudança, num contexto de grande incerteza.

Em suma, a gestão deve ser capaz de liderar e motivar os seus subordinados. Deve ser usado o mais adequado meio de comunicação, para poder fazer face aos conflitos resultantes do funcionamento da empresa. É importante, para poder solucionar medidas e assim atingir os objetivos propostos.

Controlo – é o processo em que se analisa os objetivos que estão a ser desenvolvidos em comparação com um modelo standard, a fim de detetar falhas e inconformidades, propondo ações corretivas. Não está associado a um processo de encontrar culpados para os erros que possam surgir, mas sim encontrar as falhas e os desvios que possam existir na concretização dos objetivos.

Estas quatro funções da gestão têm de ser analisadas de uma forma independente, pois cada uma representa uma fase para a concretização de objetivos. Cada função, tem especificidades próprias, mais ou menos complexas, mas que são importantes para o sucesso da concretização dos objetivos.

2.2 Gestor, gerente ou proprietário:

Ao termo empresas associa-se, quase de forma automática, outros temas como gestor, gerente e proprietários. Assim, e tendo presente a função de cada um, há que os distinguir, partindo da conceção de cada um deles.

A. Gestor

Segundo os autores Ferreira et al. (2010),

o gestor é alguém que trabalha com e através de outras pessoas, coordenando os seus trabalhos de modo a atingir objetivos definidos, liderando as pessoas e controlando a implementação de objetivos estratégicos e operacionais. Assim, o papel do gestor não é acerca dos seus próprios resultados, mas antes em ajudar outros a fazer o seu trabalho.

2. Gestão das Empresas

O gestor deve ter sempre presente, a forma de atingir a eficiência e a eficácia. Ou seja, é eficiente quando o volume de negócios é elevado, usando o mínimo de recursos. E torna-se eficaz, quando não existe desvios entre o que é feito com aquilo que foi planeado Teixeira (2013).

Existem vários autores a defender que a gestão é realizada por gestores, e, muitas vezes, não possui a formação necessária para assumir essa função.

Como foi referido, existem quatro funções de gestão: planejar, organizar, dirigir e controlar. São as funções de qualquer gestor. Para poder executar as funções da melhor forma possível, o gestor deve ser capaz de fixar e gerir os recursos de forma a atingir os objetivos da empresa.

Na Tabela 1 estão classificadas as capacidades dos gestores.

Capacidades	Funções
Concetuais	<ul style="list-style-type: none">● Usar informação para resolução de problemas● Identificar oportunidades de negócio● Reconhecer problemas e implementar soluções● Selecionar informação relevante● Compreender o negócio da empresa
Interpessoais	<ul style="list-style-type: none">● Acompanhar e aconselhar os trabalhadores;● Trabalhar com a diversidade dos recursos humanos● Relacionamento com indivíduos dentro e fora da empresa● Trabalho em equipa
Comunicacionais	<ul style="list-style-type: none">● Poder de comunicação, transformar ideias em palavras;● Saber ouvir e perguntar● Apresentação oral e escrita● Construir credibilidade dentro e fora da empresa
Técnicas	<ul style="list-style-type: none">● Contribuir para os objetivos● Foco no mercado e no cliente● Gestão de projetos● Gestão de tempo● Estabelecer prioridade de atenção e ação

*Tabela 1- Capacidades dos gestores
Fonte: adaptado de Ferreira et al. (2010)*

2. Gestão das Empresas

Em suma, um gestor, deve ter várias aptidões e capacidades para poder atingir os objetivos previamente fixados. Devem ser atingidos de forma eficiente e eficaz a fim de conseguir uma maior competitividade.

B. Gerente

O **Gerente** é alguém qualificado que acompanha o desenvolvimento e o funcionamento de uma empresa. A importância do gerente na empresa tem vindo a aumentar consoante o aumento da concorrência entre empresas. Segundo Kladis (1996), os gerentes são responsáveis pela estratégia, pelo cumprimento dos objetivos, bem como pelo seu planeamento.

O gerente assume as suas funções perante a equipa, como por exemplo, contratação de colaboradores, motivação da equipa entre outros. Para além destas funções o gerente também estabelece metas a cumprir, ou seja, o gerente acaba por complementar as funções desenvolvidas pelo gestor. Segundo Mintzberg (1973), o gerente desenvolve três funções nas empresas:

- Interpessoal: está relacionado com as relações pessoais. Estas existem dentro e fora da empresa para alcançar os objetivos. Esta autoridade é transmitida consoante a posição hierárquica no organograma da empresa.
- Informacional: é considerado o centro da informação, ou seja, é o gerente que tem acesso à informação e é ele que deve trabalhá-la e transmiti-la. Isto vai ao encontro da primeira função – saber comunicar ao resto da equipa, aproveitando os benefícios da informação no alcance dos objetivos preestabelecidos.
- Decisório: devido ao seu poder de autoridade consegue escolher e decidir quais os caminhos que a empresa deve tomar rumo ao sucesso.

C. Proprietário

Por último, existe outro conceito que é necessário ter em atenção, o **proprietário**.

A definição simples de proprietário é dizer que é o empreendedor que criou a empresa e por esse motivo, é o dono da empresa. O papel desenvolvido pelo proprietário passa pela liderança da empresa. Ao contrário do gerente e do gestor, o proprietário não passa pelos cumprimentos dos objetivos, mas sim, por liderar a construção de estratégias que sejam

2. Gestão das Empresas

viáveis para a empresa. Deve, portanto, realizar reuniões periódicas para poder acompanhar os gestores e gerentes no exercício das suas funções.

O proprietário tem 3 papéis importantes:

- Análise do mercado: é essencial conhecer o mercado onde a empresa está inserida para poder atuar da melhor forma para o desenvolvimento da mesma.
- Divulgação do negócio: não há ninguém melhor do que o dono da empresa para divulgar o seu negócio. O proprietário deve marcar presença em eventos importantes e assim poder transmitir e divulgar a ideia de negócio da sua própria empresa.
- Comunicação com os funcionários: o proprietário tem como papel importante, transmitir inspiração aos seus trabalhadores através de vários meios de comunicação. Deve transmitir informação acerca do potencial do produto/serviço que se encontram a desenvolver de maneira a aumentar a produtividade dos mesmos.

Em suma, o proprietário é o empreendedor que criou e investiu na empresa. É o dono da empresa e é também, o que melhor conhece o negócio e a empresa. A divulgação do negócio a nível interno, é muito importante para transmitir aos colaboradores a confiança e a motivação necessária para o bom andamento do mesmo.

O gestor é a pessoa que acompanha o processo produtivo, que coordena o processo para atingir os objetivos da empresa da melhor maneira. O papel do gestor é importante no que diz respeito ao planeamento, direção, controlo e organização.

Quanto ao gerente acaba por complementar a função do gestor em que acompanha o desenvolvimento e o funcionamento da empresa. Tem funções importantes desde o conhecimento da informação, à comunicação como ao processo decisório.

São três funções que têm o poder decisório em comum. Têm três funções distintas, mas que acabam por estar interligadas entre eles. Ao tomar uma decisão seja a que nível for, as três partes têm de ter conhecimento conjuntamente com a respetiva decisão.

Existe empresas em que o proprietário não desempenha mais funções para além daquelas a está obrigado, ou seja, existe uma subcontratação a nível de funções de gestor e de gerente. Em outros casos, existe proprietários que também são gestores ou até gerentes

2. Gestão das Empresas

ao mesmo tempo. Estas situações podem influenciar a importância que atribuem à informação contabilística? Influencia o uso das mesmas?

2.3 Classificação das empresas em Portugal

O Decreto-lei n.º 98/2015, de 02 de junho, prevê as seguintes categorias de entidades:

	<i>Microentidades</i>	<i>Pequenas Entidades</i>	<i>Médias Entidades</i>
<i>Total do balanço</i>	€350 000	€4 000 000	€20 000 000
<i>Volume de negócios líquido</i>	€700 000	€8 000 000	€40 000 000
<i>Número médio de empregados durante o período</i>	10	50	250

Tabela 2- Classificação das empresas em Portugal
Fonte: Elaborado a partir de informação retirada do SNC

Pelo artigo 9.º-A alínea a) do Sistema de Normalização Contabilística (SNC) *sempre que em dois períodos consecutivos imediatamente anteriores sejam ultrapassados dois dos três limites enunciados na Tabela2, as entidades deixam de poder ser consideradas na respetiva categoria, a partir do terceiro período, inclusive.*

Por último e no caso de ultrapassarem dois dos limites impostos para as médias entidades, serão consideradas grandes entidades.

Cada categoria de empresas, têm de estar ligado a uma norma, a Tabela 3 identifica para cada tipo de empresa a norma associada:

Microentidades	Pequenas entidades	Grandes e médias entidades	Entidades setor não lucrativo
<ul style="list-style-type: none">•NC-ME•NCRF, NCRF-PE (por opção)	<ul style="list-style-type: none">•NCRF-PE•IFRS (por opção)	<ul style="list-style-type: none">•NCRF•IFRS (por opção)	<ul style="list-style-type: none">•NCRF-ESNL•NCRF (por opção)

Tabela 3- Tipo de normas a aplicar para cada tipo de entidade
Fonte: Elaborado a partir de informação retirada do SNC

3. História, Origem e a evolução da Contabilidade

Segundo Zanluca e Zanluca (2011), a história associada à contabilidade é tão antiga quanto a antiguidade da história da civilização, acompanhando a evolução da civilização, o progresso social e, principalmente, o desenvolvimento económico e técnico. A palavra contabilidade tal como define Borges et al. (2014), *provém etimologicamente de conta; esta, por sua vez, de cômputo, originária do latim computum, que significa cálculo, contagem. Contudo, há dicionaristas que consideram que nós portugueses a adotámos do francês comptabilité.*

A contabilidade está relacionada com a necessidade de registo dos atos de comércio. Surgiu de uma necessidade prática, de colmatar as limitações da memória, pois devido ao homem ter cada vez mais na sua posse uma maior quantidade de informação, preocupava-lhe saber quais eram os valores que tinha de pagar e essencialmente saber os valores que tinha a receber. Estas informações não eram de fácil memorização, daí surgir a necessidade de registo, para em qualquer momento poder saber quais os valores a pagar e a receber.

Segundo Borges et al. (2014), *a história da contabilidade é a história da civilização; são caminhos paralelos. A evolução do homem, o desenvolvimento da sociedade, as circunstâncias e os empenhos individuais e coletivos ditaram que a contabilidade tenha as características que hoje lhe conhecemos.*

Uma das figuras mais importantes associado à contabilidade é, sem dúvida, o Frei Luca Pacioli, considerado como o pai da contabilidade que viveu entre 1445 e 1517

3. História, Origem e a evolução da Contabilidade

contemplando assim 72 anos de idade. Foi em 10 de novembro de 1494 que ao publicar o método digráfico, *a partita doppia*, conhecida pelo método das “partidas dobradas”, na sua obra impressa intitulada como *Tractatus Particularis de computis e scripturis*. Frei Luca Pacioli ficou para a história da contabilidade como uma das figuras mais importantes.

O método das Partidas Dobradas, também conhecido como Método Veneziano, é um sistema-padrão usado pelas empresas para poderem registrar transações financeiras, mais concretamente, é a forma de elaboração das contas, o qual ainda é utilizado nos dias de hoje. Ou seja, neste tratado o Frei Luca, apresenta que o maior objetivo associado à contabilidade é fornecer a quem a usa, num curto espaço de tempo, informação acerca dos seus bens e direitos a receber, mais precisamente o ativo, e as suas dívidas, conhecido como passivo. Tanto o ativo como o passivo são constituídas por diversas variáveis que são designadas como contas, em que cada uma destas contas representa algo particular relacionado com a própria empresa. Nesse tempo, a elaboração das contas era mantida em segredo, não sendo exigido que fossem exatas nem tão pouco existia uma regra para a sua apresentação uniforme.

A ideia deste método surgiu essencialmente quando se criou a conta de Capital, ou seja, é definida como a primeira transação financeira da própria empresa, mais concretamente é a entrada de dinheiro nas contas da empresa através dos donos da mesma. O movimento contabilístico que existia nesta situação, era a débito a conta de caixa e a crédito a conta de capital (registro da causa e do efeito) que traduzia o património líquido da empresa.

Mas, como em tudo, a contabilidade foi evoluindo e tal como Borges et al. (2014), refere que existe uma maior exigência dos utentes da informação financeira das empresas.

Muitas obras foram publicadas acerca da área de contabilidade, refletindo cada época e, ao mesmo tempo, contribuindo para a própria evolução da contabilidade, mantendo, contudo, o conceito das “Partidas Dobradas” como um dos Princípios Contabilísticos Geralmente Aceites (PCGA). Sem se tratar de uma norma, é uma verdade incontestável e aceite pelos profissionais. Ao longo dos tempos houve necessidade, por parte das empresas de aperfeiçoar o instrumento de avaliação das próprias empresas à medida que a própria economia associada se tornava cada vez mais complexa.

3.1. Definição de Contabilidade

A contabilidade tem evoluído ao longo dos tempos e, conseqüentemente, a definição também tem sofrido algumas alterações. Começou por se considerar que a contabilidade era algo muito monótono e não era considerada nem arte nem ciência. Devido à sua própria evolução, a contabilidade passou de ser considerada um mero registo de transações para uma função bastante complexa que transmite informação sistematizada acerca da empresa.

A contabilidade transmite a realidade económica, financeira e patrimonial de uma empresa. Em suma, a contabilidade contém a informação real e global de uma empresa. Segundo Borges et al. (2014),

a contabilidade nos dias de hoje é vista como um sistema de informação indispensável para a tomada de decisão, pois ela constitui a interface entre a fonte de informação, a organização e os utilizadores dessa mesma informação: os stakeholders, os clientes, os fornecedores, os trabalhadores, os financiadores, etc.

Neste momento surgem várias questões, será que este sistema de informação contabilística é compreendido pelos utentes da informação? É utilizada por todos os utentes quais quer que sejam os seus interesses na empresa? O gestor, gerente ou proprietário de uma empresa face a esta informação consegue interpretá-la e sabe dar-lhe o uso necessário no seu dia a dia? Segundo Borges et al. (2014), estas questões tem originado um paradigma da utilidade, mais concretamente, existe a dúvida se deveria existir uma contabilidade que sirva para ser utilizada por todos os interessados ou se deveria existir vários tipos de informação contabilística direcionada especificamente para cada tipo de utente, tendo em conta os seus interesses.

A contabilidade segundo Lourenço et al. (2015), *é um instrumento de monitorização do andamento dos negócios e de análise da situação financeira da empresa. Diz-nos onde se ganha e onde se perde dinheiro e onde se gera e onde se gasta o dinheiro no âmbito de negócio*

Tradicionalmente, a contabilidade é classificada em:

3. História, Origem e a evolução da Contabilidade

- Financeira: também designada como contabilidade geral ou externa. É um sistema de contabilidade que contém a informação principalmente para os utentes externos. Segundo o SNC, temos como exemplos de utentes da informação:

Nos utentes das demonstrações financeiras incluem-se investidores atuais e potenciais, empregados, mutuantes, fornecedores e outros credores comerciais, clientes, Governo e seus departamentos e o público. Eles utilizam as demonstrações financeiras a fim de satisfazerem algumas das suas diferentes necessidades de informação.

- De Gestão: também designada como contabilidade analítica, de exploração, de custos e interna. Consiste em apresentar a informação para os utentes internos da empresa, essencialmente para o gestor e gestores intermédios.

Segundo o autor Ferreira (2012),

A contabilidade de gestão permite ao utilizador da informação conhecer criteriosamente a estrutura de custos da organização, tais como a contribuição de cada setor para o resultado, o custo de cada departamento da empresa, o custo dos produtos fabricados, o custo da matéria-prima, da embalagem e da transformação incorporada, entre outras informações imprescindíveis ao auxílio de uma correta tomada de decisões.

A mesma ideia é reforçada pelo autor Martins e Peixinho (2018), *A contabilidade de gestão é uma área fundamental em qualquer sistema de informação contabilístico e visa auxiliar a definição e implementação do planeamento estratégico, auxiliar o controlo de gestão e produzir informação relevante para a tomada de decisão.*

É um sistema que tem como objetivo analisar os custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados, e conseqüentemente analisar os resultados obtidos pela empresa. A contabilidade de gestão, assume um papel importante no controlo do uso eficiente e eficaz dos recursos, fazendo com que as empresas possam usá-los da forma mais correta. A informação gerada por este sistema de contabilidade não se torna apenas importante para os gestores tomarem decisões, mas também a nível do planeamento e controlo da empresa Silva (2017).

3. História, Origem e a evolução da Contabilidade

Nunes (2019), refere que ao contrário da Financeira, a contabilidade de gestão não está sujeita a tantas regras externas. A empresa estabelece os seus próprios critérios, tendo em atenção, que devem ser regras de forma a ajudar os vários níveis de gestão.

A Tabela 4, apresenta de forma sistematizada as diferenças entre a contabilidade financeira e a contabilidade de Gestão.

3. História, Origem e a evolução da Contabilidade

Contabilidade Financeira	Contabilidade de Gestão
Principais utentes	
Esta informação é destinada essencialmente para fontes externas, como por exemplo, sócios, financiadores, entidades de supervisão e fiscais, fornecedores, clientes, entidades sindicais.	Esta informação é destinada para fontes internas ao nível de gestão, por exemplo administração, direção, chefias, gerentes, etc.
Finalidade	
Visa propósitos gerais e existe um conjunto pré-definido de quadros informativos, as DF, em que na elaboração dos mesmos são adotados os denominados PCGA.	Visa propósitos específicos e a respetiva informação que é disponibilizada internamente não está predefinida e não obedece aos PCGA.
Obrigatoriedade	
É imposta por lei, servindo de suporte para a prestação de contas das empresas (ou, de outra forma – tem fonte legal).	Não tem fonte legal.
Periodicidade	
Por regra, as DF são anuais. Podem ocorrer trimestralmente ou até semestralmente, como por exemplo as empresas com valores mobiliários cotados em bolsa.	São emitidos relatórios internos, sendo a frequência e emissão definidos pelos gestores da empresa, de acordo com as respetivas necessidades de gestão.
Normalização	
Está sujeita a normalização nacional e internacional, devendo respeitar a mesma.	Não há sujeição a qualquer normalização.
Natureza dos dados evidenciados	
Os dados são objetivos e verificáveis.	Os dados apresentados estão relacionados com as preocupações estratégicas da empresa.

*Tabela 4- Tabela de diferenças entre a contabilidade Financeira e a de Gestão
Fonte: Adaptado de Borges et al. (2014)*

3. História, Origem e a evolução da Contabilidade

A contabilidade Financeira proporciona informação para vários utentes. É assim, importante, que a informação que é transmitida possa ser interpretada seja qual for o utente a usá-la. É uma das razões para que a contabilidade se baseie num conjunto de normas que devem ser do conhecimento de todos. As normas utilizadas podem ser nacionais ou internacionais, conforme a tipologia de empresas ou a obrigatoriedade.

Cada vez se torna mais importante realizar uma contabilidade que seja interpretada pelos diferentes utentes, sejam eles internos ou externos bem como nacionais ou internacionais. A contabilidade tem vindo a evoluir significativamente, desta forma, é essencial, que existam normas que sejam reconhecidas internacionalmente. Estas normas designam-se por *International Financial Reporting Standards* (IFRS) e são emitidas por um organismo que tem sede em Londres, o *International Accounting Standards Board* (IASB), fundado em 1973.

Lourenço et al. (2015), refere os quatro objetivos deste organismo:

- Formular e publicar normas de contabilidade que devem ser analisadas e usadas na preparação e elaboração das DF;
- Promover a utilização correta e rigorosa das normas;
- Identificar as necessidades de relato financeiro;
- Promover a convergência de normativos locais com as IFRS.

As IFRS têm aplicação obrigatória nos vários países da União Europeia (UE), como é o caso de Portugal. De acordo com o Decreto-Lei n.º 35/2005, de 17 de fevereiro, as empresas admitidas à cotação em bolsa, são obrigadas a adotar estas normas desde 1 de janeiro de 2005. **As IFRS para serem adotadas em Portugal, ainda são objeto de regulamentação, de maneira a que se possa aplicar da melhor maneira as regras definidas.**

Segundo Lourenço et al. (2015), as DF consolidadas de empresas não cotadas podem, por opção, ser preparadas e apresentadas de acordo com as IFRS, desde que as DF estejam sujeitas à Certificação Legal de Contas (CLC). A CLC é a elaboração de uma revisão legal às contas da empresa que é da competência exclusiva do ROC (Revisor Oficial de Contas). O artigo 45.º da Lei n.º 140/2015, de 07 de setembro de 2015, informa-nos sobre o que deve estar explícito numa CLC e que deve ser obrigatoriamente reduzido a escrito.

Até à data, 2020, o IASB emitiu 41 *International Accounting Standards* (IAS) e 17 IFRS.

3. História, Origem e a evolução da Contabilidade

Mais recentemente, em Portugal, surgiram as normas contabilísticas conhecidas como SNC, introduzido através do Decreto-lei n.º 158/2009, de 13 de julho de 2010. Estas normas vieram implementar novas regras para as empresas portuguesas que não estejam sujeitas à aplicação direta das IFRS. Segundo Rodrigues (2016)

a normalização contabilística deverá aproximar-se, tanto quanto possível, dos novos padrões comunitários, por forma a proporcionar ao nosso país o alinhamento com as diretivas e regulamentos em matéria contabilística da EU, sem ignorar, porém, as características e necessidades específicas do tecido empresarial português.

O SNC foi atualizado em 2015, correspondendo à Diretiva n.º 2013/34/EU. Esta alteração entrou em vigor em janeiro de 2016. Devido aos objetivos de simplificação impostos pela diretiva, procedeu-se a uma redução das divulgações que eram exigidas pelas normas de contabilidade e de relato financeiro. Estas alterações foram aplicadas essencialmente às microentidades. O Decreto-lei n.º 158/2009, de 13 de julho, alterado pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto, pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, e pelas leis n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, e 83-C/2013, de 31 de dezembro, é ainda alterado com o objetivo de incorporar as disposições relativas às entidades do setor não lucrativo e às microentidades, até hoje constantes do Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, alterado pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, e pelo Decreto-Lei n.º 64/2013, de 13 de maio e da Lei n.º 35/2010, de 2 de setembro.

3.2. Informação contabilística

Ao longo dos anos, cada empresa, à medida que vai evoluindo, é de essencial importância deter um bom “sistema de informação”. Muitos autores admitem que as empresas evoluíram ao longo dos anos, devido à reestruturação das empresas. Optaram por atribuir maior importância ao saber e à informação do que propriamente ao capital, às terras e à produção (Alves, 2003).

Segundo Reis (1993), *a informação é um conjunto de dados colocados num contexto útil e com significado, e que são comunicados a um recetor que os usa para tomar decisões.* Para além deste autor, também outros definem informação. Gouveia e Ranito (2004), refere que

A informação é o resultado da análise de dados, de forma útil para determinado problema ou contexto.

O conhecimento é construído a partir da informação, possuindo uma estrutura interna, específica do problema para o qual foi construído. Para potenciar os dados e a informação disponível é necessário considerar o conhecimento.

No caso concreto das empresas, a informação que transmitem é elaborada com especial atenção para a análise e tratamento de dados. No caso de serem elaboradas com base em procedimentos contabilísticos, dá origem a informação contabilística. Neste caso, a informação é tratada por profissionais, mais concretamente pelo serviço de contabilidade interno, ou externo, quando este é subcontratado.

A contabilidade é de grande importância, embora tenhamos de partir do princípio que o sistema contabilístico constitui o sistema de informação mais capaz de medir e reportar a realidade económica-financeira-patrimonial das empresas, das organizações. Ao mesmo tempo é necessário assumir que a realidade que o sistema interpreta e reporta é compreendida e é utilizada, em simultâneo, por todos os utilizadores, quais quer que sejam os seus interesses na organização. (Borges et al. 2014).

A informação contabilística é importante na tomada de decisões tanto a curto prazo como a médio e longo prazo, portanto, é crucial para a gestão a obtenção de informação atempada e clara.

3. História, Origem e a evolução da Contabilidade

Segundo os autores Mckinnon e Bruns (1992),

A informação contabilística é quantitativa, relativa a uma entidade, baseada na observação e preparada de acordo com regras. Dados e informações que não satisfaçam estes critérios não constituem informação contabilística, mas podem ser utilizados e até podem ser elementos importantes no sistema de informação de gestão.

A informação contabilística é essencialmente constituída pelas DF. Estas têm como finalidade retratar o desempenho financeiro da empresa, com o objetivo de satisfazer as necessidades dos utentes que necessitem dessa informação.

O Decreto-lei n.º 98/2015, de 02 de junho, estipula que as DF têm como principais objetivos proporcionar informação acerca de:

- Posição financeira;
- Desempenho financeiro;
- Fluxos de Caixa.

Esta informação prestada pelas DF é relevante para a tomada de decisões económicas, como por exemplo, a tomada de decisão no dia a dia da empresa, bem como saber quando comprar ou vender um investimento, ou até saber a capacidade que a empresa tem para pagar e proporcionar outros benefícios aos seus trabalhadores.

Segundo o capítulo 2, do anexo ao Decreto-Lei n.º 98/2015, de 02 de junho, no ponto 2.1.3,

As demonstrações financeiras proporcionam informação de uma entidade acerca do seguinte:

- a) *Ativos*
- b) *Passivos;*
- c) *Capital próprio ou fundos patrimoniais;*
- d) *Rendimentos (rédito e ganhos)*
- e) *Gastos (gastos e perdas)*
- f) *Outras alterações no capital próprio ou nos fundos patrimoniais; e*
- g) *Fluxos de caixa.*

3. História, Origem e a evolução da Contabilidade

Através do ponto n.º 2.1.4 refere que,

Um conjunto completo de demonstrações financeiras inclui:

- a) Um balanço;*
- b) Uma demonstração dos resultados;*
- c) Uma demonstração das alterações no capital próprio;*
- d) Uma demonstração dos fluxos de caixa; e*
- e) Um anexo em que se divulguem as bases de preparação e políticas contabilísticas adotadas e outras divulgações.*

A apresentação de DF tem de ser feita em conformidade com as normas contabilísticas apropriada para cada situação em específico. A informação contabilística tem de ser essencialmente uma informação fidedigna e que retrate a situação real da empresa.

Todas as empresas são obrigadas a ter um CC à exceção das empresas designadas como empresários em nome individual (ENI). Contudo, os ENI, podem por opção, trabalhar com um CC se assim o pretenderem.

A informação contabilística é elaborada e fornecida pelo CC, interno ou externo à empresa. Pelo Código Deontológico dos Contabilistas Certificados, artigo n.º 11,

os contabilistas certificados devem prestar a informação necessária às entidades às quais prestam serviços, sempre que para tal sejam solicitados ou por iniciativa própria, nomeadamente:

- a) Informá-las das suas obrigações contabilísticas, fiscais e legais relacionadas exclusivamente com o exercício das suas funções;*
- b) Fornecer todos os esclarecimentos necessários à compreensão dos relatórios e documentos de análise contabilística.*

Ou seja, é um dever do contabilista, mesmo que não solicitado pelo órgão de gestão, prestar informação, bem como, todos os esclarecimentos necessários para a sua compreensão. No caso das PME de Viseu, será que existe essa transmissão de informação? Existem reuniões? Se sim, com que frequência? São prestados esclarecimentos acerca da informação contabilística? Este estudo, para além de outros objetivos, terá como finalidade estudar a frequência com que é transmitida a informação, se é por iniciativa própria, se tem de ser o próprio a solicitar, e se são efetuados esclarecimentos sobre a mesmas.

3. História, Origem e a evolução da Contabilidade

De acordo com o estudo realizado por Santos (2016), a autora afirma que existem diferenças significativas na utilização da informação contabilística entre a contabilidade interna e a externa, concluindo que quem realiza a contabilidade internamente tem uma frequência de utilização muito superior à elaborada externamente. Ou seja, a acessibilidade à informação é muito mais fácil quando é elaborada internamente. Um outro estudo, desenvolvido por Almeida (2018), com o objetivo de saber qual a frequência da obtenção da informação por parte do contabilista, conclui que a grande maioria obtém essa informação mensalmente, sendo que para os restantes essa informação é obtida trimestral. No que diz respeito ao esclarecimento de eventuais situações e análise da informação contabilística, o autor, conclui que a maior percentagem da amostra, reúne mensalmente e que logo de seguida a maior percentagem se deteve no trimestral. Infelizmente, também obteve, por mais baixo que fosse, uma periodicidade nula no caso de reunir com o contabilista.

4. Fontes de informação

Brito (2011), apontam as fontes de informação como um recurso indispensável para a sobrevivência das empresas. Isto porque, nos tempos que correm, os responsáveis pela gestão das empresas defrontam-se com situações muito complexas, não se podendo comparar com os tempos passados, em que os negócios eram meramente transações simples.

Esta complexidade, como referem os autores Lisboa et al. (2007), está relacionada com:

- A incessante evolução tecnológica
- As diferentes expectativas dos consumidores
- A mundialização da economia
- A diminuição do tempo de vida dos produtos
- Os novos canais de distribuição
- A convergência entre setores e tecnologias dispares
- A satisfação das reivindicações sociais,

Cada vez mais, as empresas estão subordinadas a novas técnicas, a novos métodos e a novos saberes.

Os sistemas de informação, *é um conjunto de procedimentos organizados, que, quando praticados, produzem informação de suporte à organização, podendo ser manuais ou automatizados* (Brito, 2011). Este sistema não deve ser apenas abordado de modo técnico,

4. Fontes de Informação

pois faz parte integrante da empresa e é resultante de três componentes: tecnologia, organização e pessoas.

Para Laudon e Laudon (1999), as três componentes são definidas como:

- Organização: Tem a capacidade de moldar os sistemas para que eles possam atender às necessidades dos membros e, respetivamente, à estrutura da empresa;
- Tecnologia: É o meio pelo qual os dados são transformados e organizados para uso das pessoas (por exemplo, o hardware ou software de computador, tecnologia de comunicação e tecnologia de armazenamento);
- Pessoas: São os criadores e usuários dos sistemas de informação, objetivando melhorias na eficiência e na produtividade das pessoas.

Cada vez mais as empresas obtêm, no seu dia a dia, uma vasta gama de informações, produzida por várias fontes. É fundamental saber selecionar a informação que é apropriada para cada situação. O sistema de informação pode ser dividido em 3 níveis: operacional, tático e estratégico. Ao longo de cada nível, as especificidades aumentam, uma vez que os problemas são mais específicos e complexos do que a um nível mais baixo. No nível operacional, os problemas são mais gerais e podem surgir no dia a dia (Brito 2011).

Segundo Aguilar (1967), as fontes de informação são compostas por duas dimensões:

- Interna versus externa – está relacionada com a origem da fonte, ou seja, se a informação vem de dentro da empresa, em que se considera que seja interna, ou se vem de fora, mais concretamente externa à empresa;

- Pessoal versus impessoal – Está relacionada com a forma em como a informação é transmitida, mais precisamente se é comunicada de um indivíduo para outro, considerada assim pessoal, ou se a informação é obtida através de um recurso não humano.

Segundo Santos (2016), os gestores das PME, a nível nacional, atribuem maior relevância às fontes de informação pessoais internas face às fontes de informação impessoais internas. O estudo que realizou, apresenta uma preferência significativa no que toca à informação interna. Através deste estudo foi possível ainda verificar que os gestores

4. Fontes de Informação

atribuíram uma maior importância às fontes de informação através das quais conseguem ser obtidas com maior facilidade.

Para além desta classificação da informação, encontramos na literatura outra classificação em que distinguem fontes de informação informais de formais. As fontes de informação informais são definidas como obtidas pelo contacto com pessoas. São, por exemplo, chamadas telefónicas ou, até, discussões. A informação formal é feita através de relatórios escritos e têm uma base para a comprovar.

Diversos autores afirmam que as fontes de informação pessoais e informais são as mais utilizadas dos diferentes gestores, por serem, muitas vezes, uma forma mais fácil e rápida de obter para poderem atuar nas diferentes situações. Alves (2003), através do seu estudo, afirma que os gestores recorrem essencialmente a contactos informais para a obtenção de informação, mais concretamente, passam grande parte do seu tempo em comunicações verbais com outras pessoas, como sócios e colaboradores.

Já Brito (2011), com o objetivo de analisar as fontes de informação usadas para a tomada de decisão estratégica de PME do setor hoteleiro no Brasil, também conclui que as fontes mais usadas são informais e pessoais. No caso das grandes e médias empresas, usam diferentes tipos de fontes de informação. Isto acontece pelo facto de muitas vezes, nas PME não estar à disposição dos gestores outro tipo de informação.

Pode concluir-se, que o acesso às fontes de informação que estão à disposição dos gestores nem sempre é igual. Esta, varia de empresa para empresa, e pode ser influenciada por vários fatores, desde a dimensão da empresa, a antiguidade, a estratégia e até a sua própria estrutura.

4.1. A contabilidade como fonte de informação para os Gestores / Gerentes / Proprietários das empresas:

Como já foi referido anteriormente a contabilidade tem vindo a evoluir ao longo dos tempos, tornando-se um sistema de informação muito mais eficiente que transmite a realidade de uma empresa, tanto a nível económico, como financeiro e patrimonial.

Segundo os autores Lisboa et al. (2007),

4. Fontes de Informação

A contabilidade como sistema de informação nas organizações, tem uma função de grande relevo nas atividades de gestão. Estas atividades compreendem, nomeadamente:

- A definição de objectivos;*
- A análise e controlo das actividades;*
- A criação de valor para os accionistas;*
- O respeito por um conjunto de normas jurídicas e éticas que condicionam a atividade das organizações.*

A contabilidade fornece, de acordo com princípios, conceitos e procedimentos geralmente aceites, informação sob a forma quantitativa que permite aos gestores, designadamente:

- Analisar a formação do resultado (lucro ou prejuízo) de um determinado período;*
- Analisar a situação económico-financeira da organização em determinado momento;*
- Obter as informações necessárias para o planeamento e tomada de decisões;*
- Auxiliar a coordenação de operações e actividades;*
- Controlar operações e actividades das organizações;*
- Equacionar escolhas alternativas e prever as respetivas consequências.*

É, portanto, considerada como um dos sistemas de informação mais importantes, mas a correta utilização é indispensável para o sucesso das empresas. A correta utilização desta informação, leva a que as empresas tenham vantagem competitiva em relação aos seus concorrentes. Para além desta vantagem, é importante para a tomada de decisão, principalmente se a informação for obtida de forma atempada e correta. A importância associada à informação contabilística, o uso que é feito por parte dos gestores das empresas, e as consequências da má utilização, é alvo de várias investigações feitas por diversos autores (Almeida, 2018; Alves, 2015; Gouveia et al., 2015; Santos, 2018)

4.2. Uso da informação contabilística por parte dos Gestores/ Gerentes/ Proprietários das empresas

Quando estamos perante um mercado competitivo, torna-se importante para o gestor da empresa, obter informação relevante e atempada para fazer face ao seu dia a dia. Neste caso é fundamental o papel do contabilista interno ou, se for o caso, externo (subcontratado), desempenharem corretamente as suas funções de modo a proporcionar a informação contabilística necessária para os gestores. Apesar desta realidade, os gestores das empresas nem sempre recorrem a esta fonte de informação para o exercício das suas funções. No estudo realizado por Almeida (2018), a maioria dos inquiridos afirmaram não usarem a informação contabilística nas suas tomadas de decisões de carácter económico-financeiro. Existem muitos casos em que a contabilidade é vista como um serviço apenas para cumprir as obrigações fiscais, ignorando, assim, as vantagens que pode proporcionar para a gestão. Esta afirmação está presente nalguns estudos. Um exemplo interessante foi o estudo realizado por Gouveia et al. (2015), em que a percentagem das pessoas que considera que o Estado é o principal interessado na contabilidade, ou seja no cumprimento das obrigações fiscais, é muito mais elevado do que para outros tipos de uso.

O uso que é dado por parte dos gestores das empresas, relativamente à informação contabilística é considerado como fundamental para o seu bom desempenho Gouveia et al. (2015). Desta forma, o uso adequado e correto da informação contabilística está na origem do bom sucesso das decisões tomadas por parte da gestão. Os estudos realizados em torno deste tema, demonstram que as PME ainda não fazem uso adequado nem regular da informação contabilística. Esta falta de uso pode ser explicada através do tipo de contabilidade que é realizada na empresa. Em suma, quem realiza a contabilidade internamente atribui maior relevância à informação contabilística do que aqueles que realizam a contabilidade através de subcontratação (Nunes & Serrasqueiro, 2004; Santos, 2016).

4.3. Informação contabilística na tomada de decisão

Segundo os autores Antão et al. (2018),

Os gestores necessitam de informação financeira para prestar contas, quer aos detentores de capital quer a outras entidades, mas também precisam de informação de suporte às atividades operacionais, para a melhoria de processos de produção, definir preços, otimizar os recursos, ou ainda a informação estratégica para o apoio na tomada de decisões, por exemplo, para novos investimentos ou expansão para novos mercados.

Assim, concluímos, que o uso da informação contabilística, é importante no processo de tomada de decisões, tanto no processo do dia a dia, ou seja, a curto prazo, bem como em decisões a longo prazo.

O tipo de decisões que são tomadas nas empresas, podem ser:

- Decisões estratégicas: definem-se por decisões tomadas a longo prazo, em que para poder alcançar os objetivos afetam a empresa como um todo no processo da tomada de decisão, com a respetiva responsabilidade dos postos mais altos e importantes da empresa. Estas decisões determinam o desempenho da empresa a longo prazo. Na tomada de decisões estratégicas é efetuada uma avaliação a oportunidades e respetivamente a ameaças externas (Mações, 2018).

- Decisões táticas: são decisões que são tomadas a médio prazo, em que na maior parte dos casos afeta apenas uma parte da empresa, em que tem como principal objetivo a utilização adequada dos recursos disponíveis para a execução adequada dos objetivos estratégicos. Estas decisões são tomadas como complemento e ajuda na concretização dos objetivos estratégicos. Nem todos os autores assumem esta decisão como um tipo de decisão que faz parte da gestão de uma empresa (Almeida, 2018a).

- Decisões operacionais: relaciona-se com os objetivos de curto prazo, são metodologias de desenvolvimento, planos de ação e planos operacionais para a tomada de decisão no dia a dia. Estas decisões são tomadas pelos gestores intermédios, ao contrário das decisões estratégicas que são tomadas pelos gestores de topo.

Neste estudo, será desenvolvido as decisões estratégicas e operacionais, e assim saber qual o uso da informação contabilística face a cada tipo de decisão.

4. Fontes de Informação

Segundo o estudo feito por Santos (2016), que tinha como objetivo analisar a importância dada pelos gestores referente à informação contabilística na tomada de decisões operacionais e estratégicas, conclui que em Portugal os gestores consideram importante a informação contabilística na tomada de decisões operacionais, mas atribuem maior importância às decisões estratégicas. Para aprofundar a análise e complementar o estudo com outras variáveis o autor analisou a atribuição da importância ao tipo de decisão juntamente com o facto de ser um gestor interno da empresa ou ser um gestor contratado. Santos (2016), verificou que neste caso, o uso dado à informação contabilística nas decisões estratégicas e operacionais, não existia diferenças significativas entre o tipo de gestor.

Ao contrário deste resultado, Nunes e Serrasqueiro (2004), aponta para a importância da informação contabilística nas decisões operacionais. No estudo, também analisou a variável da contabilidade ser feita internamente ou externamente, concluindo que quando é feita internamente a importância atribuída às decisões operacionais e estratégicas é superior do que quando a contabilidade é feita externamente.

Para além destes estudos, outros autores chegaram a conclusões diferentes, em que os gestores dão tanta importância a decisões estratégicas como às operacionais (Alves, 2003).

5. Condicionantes ao uso da informação contabilística

Pelos estudos realizados, diversos autores afirmam que as empresas nem sempre têm acesso à informação contabilística de forma atempada, explícita e clara. Está também presente nos estudos, o facto de que as empresa não usam a informação contabilística para diversas situações relacionadas com a gestão. As razões apontadas pelas quais as PME ignoram a importância da informação contabilística e o seu respetivo uso são:

- Características do gestor, gerente ou proprietário;
- Características da empresa;
- Características do tipo serviço de contabilidade.

5.1. Características do Gestor /Gerente / Proprietário

Existe inúmeras referências na literatura em como as características do gestor podem influenciar o uso da informação contabilística. As características são o grau de escolaridade, o tipo de formação e os anos de experiência.

Segundo Santos (2016), os gestores das empresas com escolaridade de nível superior, atribuem maior importância à informação contabilística na tomada de decisões estratégicas. Outros autores, revelaram a mesma conclusão acerca do grau de escolaridade, admitindo assim ser um fator importante para o respetivo uso da informação contabilística (Gouveia et al., 2015; Nunes & Serrasqueiro, 2004).

5. Condicionantes ao uso da informação contabilística

Outro tipo de condicionante, é a análise e respetiva compreensão da informação contabilística. É importante referir aqui, se existe acompanhamento por parte do contabilista ou até mesmo se existe uma explicação da informação ao gestor da empresa. Através do estudo realizado por Gouveia et al. (2015), a razão pela qual não existe uso da informação contabilística é o facto do não haver conhecimento nas áreas de gestão, contabilidade e finanças, levando assim a que haja dificuldade na interpretação e compreensão da mesma.

Por último a experiência na área da gestão, contabilidade ou finanças, pode ser um facto importante para o uso da informação. O estudo desenvolvido por Santos (2016), refere que os gestores que têm entre 11 e 20 anos de experiência, atribuem maior importância à informação contabilística quando esta é necessária ser enviada para as entidades bancárias.

Em contrapartida o autor Gouveia et al. (2015), afirma que são os gestores com mais experiência, que atribuem maior importância à informação contabilística. Conclui também, que são eles que fazem maiores exigências ao contabilista de forma a conseguirem a informação que é necessária para a gestão da empresa. É interessante neste ponto, analisar a importância atribuída à informação tendo em conta os anos de experiência, visto que existem várias divergências nos estudos que já foram realizados.

5.2. Características da empresa

Outra das condicionantes para o uso da informação, são as características associadas às empresas. A empresa pode ter certas particularidades que irá influenciar o uso da informação contabilística. As particularidades das empresas presentes na literatura são:

- Dimensão;
- Antiguidade;
- Meios financeiros disponíveis;
- Empresa familiar ou não.

O estudo desenvolvido por Gouveia et al. (2015), refere que quanto maior a dimensão da empresa, maior é o uso da informação contabilística. Nesta situação implica também que haja um maior número de recursos a gerir dentro da empresa, levando assim a tomadas de decisões mais complexas e com maior regularidade. Esta necessidade, leva a que os

5. Condicionantes ao uso da informação contabilística

gestores deem um maior uso à informação contabilística para fazer face a várias decisões ao longo do seu dia a dia.

Para além deste estudo, a investigação feita por Santos (2016), resulta também na afirmação em que quanto maior é a dimensão da empresa maior é o uso da informação contabilística. A autor também refere que as médias empresas utilizam mais a informação do que as PME. No mesmo estudo, foi feito também a análise do uso da informação consoante a antiguidade da empresa. Não existe diferenças significativas para poder afirmar, que esta particularidade da empresa seja influenciada pela antiguidade. Contrariamente ao estudo desenvolvido por Gouveia et al. (2015), afirma que o uso da informação está relacionado com a antiguidade da empresa. Ou seja, empresas com mais de 5 anos de atividade atribuem maior importância do que as empresa recentes. Isto acontece, porque pode haver por parte dos gestores uma subvalorização da informação e não lhe darem o devido uso.

Outro fator que pode influenciar o uso da informação é a condição financeira da empresa. As empresas de maior dimensão, têm uma maior capacidade financeira, ou seja, a empresa tem meios disponíveis para fazer face a despesas que possam surgir da informação contabilística disponibilizada. Conseguem obter a informação que pretendem de forma atempada e clara. Existe na literatura quem afirme que gestores de empresas evitam solicitar ao contabilista informações adicionais com medo de existir custos adicionais na avença mensal.

Para além da informação, a formação na área, também se torna importante para um bom desempenho das funções. As empresas que tenham meios financeiros disponíveis podem adquirir mais facilmente estas formações, para dar o devido uso à informação e tirar assim proveito da mesma.

Por último, outra das condicionantes é se empresa é considerada uma empresa familiar ou não. O conceito de empresas familiares, está ligado por norma, a pequenas empresas. São empresas com um negócio familiar, que serve para o próprio sustento e tende a não existir um crescimento do negócio. Segundo a definição de empresas familiares de Ussman (2004), *estas definem-se como aquelas em que a propriedade (ainda que parcial) e controle estão nas mãos de um grupo unido por relações de parentesco (podendo também tratar-se de uma ou mais famílias a formar tal grupo*. Outra das definições e segundo a Associação Portuguesa de Empresas Familiares (APEF) *são empresas*

5. Condicionantes ao uso da informação contabilística

familiares aquelas em que uma Família detém o controlo, pode nomear a gestão e alguns dos seus membros participam e trabalham na empresa.

No caso deste tipo de empresas muita das vezes o gestor, gerente e proprietário são a mesma pessoa, e os seus colaboradores são da mesma família, formando assim um negócio familiar.

Existe quem defenda que nas empresas familiares, para além do proprietário da empresa, se existir um profissional encarregue das funções de gestor ou gerente, a empresa apresenta melhor desempenho e existe um maior uso e uma maior importância no que diz respeito à informação contabilística (Santos, 2016).

5.3. Características da informação contabilística relacionada com o tipo de serviço de contabilidade

Para além das características dos gestores, gerentes ou proprietários, bem como as características da empresa, existe outros fatores que influenciam o uso da informação contabilística. Existe na literatura, vários estudos que apontam que o tipo de serviço que é prestado na empresa, influencia significativamente o uso da informação.

Existe inúmeros autores que defendem que as empresas que elaboram a contabilidade internamente dão mais importância ao uso da informação contabilística. Santos (2016), refere que existe diferenças significativas na frequência do uso da informação contabilística, concluindo que são as empresas que elaboram a contabilidade internamente que dão maior uso à informação. O mesmo é referido no estudo realizado por Nunes e Serrasqueiro (2004).

As empresas que dão menor importância são aquelas que possuem contabilidade externa à empresa. Nesta situação, o gestor por norma apresenta uma formação académica baixa/secundária. Este nível de formação pode levar a que a interpretação da informação contabilística não seja a mais adequada e que a importância que lhe seja dada não seja a mais correta.

Existe quem defenda que quanto maior for a qualidade do serviço de contabilidade melhor será o desempenho da empresa. Segundo Alves (2003), existe muita informação que o contabilista deveria transmitir e não são facultadas aos gestores das empresas. Ou, na

5. Condicionantes ao uso da informação contabilística

minha opinião, pior ainda, existe várias empresas que nunca reuniram com o contabilista com o objetivo de poder analisar as contas e ter esclarecimentos sobre documentos e informação contabilística associados à empresa. Como já foi referido anteriormente pelo código de ética os contabilistas devem prestar a informação necessária e fornecer todos os esclarecimentos necessários, sempre que sejam solicitados ou por iniciativa própria.

Segundo Nunes e Serrasqueiro (2004), o uso da informação contabilística está associado a empresas com regime de imposto sobre o valor acrescentado (IVA) mensal. Isto pode ser explicado pela dimensão da empresa ou pode até estar relacionado com a necessidade de tratamento de dados por parte do contabilista.

Por último a comunicação da informação contabilística também pode influenciar o uso da mesma. Segundo Alves (2003), conclui que os gestores, na maioria dos casos recorrem a contactos informais para obter a informação que necessitam. Em contrapartida, no estudo desenvolvido por Santos (2016), afirma que a informação contabilística que é usada, é essencialmente transmitida pelo contabilista em formato digital. E o que se torna menos utilizado é a transmissão de informação através de contactos verbais informais.

6. Estudo

6.1. Metodologia

Segundo Sousa e Baptista (2014), a investigação é um processo para aplicar o conhecimento, mas também, é um processo de planeamento para o enriquecimento do conhecimento na área em que é realizado o estudo.

Em primeiro lugar, para obter a informação necessária para o estudo, é essencial fazer uma revisão da literatura, obtendo essa informação através de várias plataformas online, desde o repositório até à plataforma B-ON e ainda a consulta de revistas e livros.

Ryan et al. (2002), referem que quanto ao estudo, a metodologia a adotar terá de ser aplicada consoante aquilo que é necessário analisar. É, portanto, escolhido um estudo quantitativo complementando com um estudo qualitativo, mais precisamente o inquérito. A escolha deste método é feita com base na análise de vários estudos desenvolvidos nesta área. Este método é desenvolvido na maioria dos estudos e é considerado dos melhores para a análise dos resultados. Este método vem complementar a análise documental, ou seja, a metodologia qualitativa. Esta metodologia traduz-se na análise dos documentos que foram recolhidos complementando a informação assim obtida por outras técnicas. Desta forma a informação recolhida e a análise de dados tornam-se muito mais consistente.

6. Estudo

Segundo Gillham (2008), o método de recolha através de questionário faz com que o investigador do estudo não esteja presente. Desta forma, permite que o respondente, neste caso o órgão de gestão da empresa, tenha uma maior liberdade de resposta e confidencialidade. Por outro lado, este método pode trazer algumas desvantagens, como por exemplo as taxas de respostas que são consideradas baixas, o que pode levar a uma má interpretação dos dados que estão presentes no estudo, ou o respondente não ser o destinatário original.

Segundo Brás (2019), uma boa aplicação do questionário deve ter em atenção 3 parâmetros:

- Definição de forma clara e rigorosa dos objetivos associados à investigação – o questionário deve refletir todas as variáveis dependentes e independentes;

- Definição da população da investigação – ou seja, definir um grupo que está relacionado entre eles através de várias características comuns;

- Definição da unidade de análise e da amostra da investigação – subconjunto de indivíduos que pertence à população anteriormente definida, ou seja, a definição da amostra.

6.2. Objetivo

Na sequência do que já foi apresentado e desenvolvido anteriormente, este estudo tem como principal objetivo saber qual o uso que os órgãos de gestão das PME dão à informação que lhes é prestada pelo serviço de contabilidade. Mais concretamente, saber qual é o tipo de informação que lhe é transmitida, com que regularidade, se é feita alguma explicação sobre a matéria e, principalmente, para que finalidade.

Santos (2016), refere que as empresas se encontram num ambiente instável, o que pode proporcionar impactos negativos para o seu próprio negócio. Estes, podem levar a mudanças tecnológicas e a novas exigências, o que tem como consequência a mutação nas empresas, obrigando a tomadas de decisão que vão, muitas vezes, para além das funções do gestor. Desta forma, a informação contabilística tem vindo a evoluir, passando de um registo de transações simples para uma atividade bem mais complexa como facultar a informação sistematizada e coerente. A informação é essencial para a análise da situação da empresa e do próprio negócio. Mas até que ponto a informação contabilística é usada

6. Estudo

pelo órgão de gestão da empresa? Qual o uso da informação que é disponibilizada pela contabilidade, como por exemplo o balanço, a demonstração de resultados, um fluxo de caixa entre outros? Para que fins é usada? Que informação é usada? Terá apenas caráter informativo? Será apenas para dar cumprimento às obrigações fiscais? É utilizada por proprietários, gerentes, gestores, fornecedores, clientes, trabalhadores entre outros?

A contabilidade funciona como uma ferramenta de recolha, processamento e relato da informação financeira da empresa que serve de apoio à tomada de decisão. Proporciona informação acerca de *onde se ganha e perde dinheiro bem como onde se gera e onde se gasta o dinheiro no âmbito do negócio* (Robalo, 2015).

6.3. Amostra

Conforme o título sugere, o estudo será debruçado sobre as PME que fazem parte do distrito de Viseu, visto que é um meio onde estou inserida tanto profissionalmente como pessoal. Viseu está situado no interior, por isso é considerado menos desenvolvido do que por exemplo o litoral, mais uma razão para ser analisado em comparação com estudos que foram feitos para Portugal.

Nesta fase inicial é importante saber quais os critérios que são utilizados para caracterizar as empresas. O artigo 9.º do Decreto-lei n.º 98/2015, de 02 de junho, define a tipologia das empresas, classificando-as em microentidades, pequenas entidades, médias entidades e por último, em grandes entidades.

A pesquisa será feita extraindo os dados das empresas tipificadas na amostra, através de uma plataforma que é disponibilizada pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu (ESTGV), designada por SABI (Sistema de Análise de Balanços Ibéricos), onde se obtém os dados das empresas que se tornará útil para realizar o estudo. É uma base de dados constituída por 700.000 empresas portuguesas e 2 500 000 empresas espanholas. Para extrair os resultados que são necessários para o estudo, é necessário ter em conta algumas características específicas para poder abranger um maior número de empresas. Ou seja, neste ponto, as empresas escolhidas devem enquadrar-se no tipo de PME. Mas, para além desta característica, surgem mais pressupostos que podem ser aplicados, de maneira a que a amostra seja a mais objetiva possível e assim recolher dados reais para a investigação.

Portanto na base de dados, no momento de aplicar os pressupostos é necessário ter em conta os seguintes pontos:

- Ativas
- Situadas em Portugal
- Com endereço e-mail
- Localizadas no distrito de Viseu
- Aplicam o SNC
- Total do Volume de negócios até 40.000.000€

6. Estudo

- Total do Balanço até 20.000.000€
- Total de empregados até 250

Com base nestes pressupostos, a base de dados SABI identificou 3765 itens, constituindo a amostra para a presente investigação. Esta amostra foi retirada em 26 de novembro de 2019.

6.4. Recolha de Dados

Segundo Ferreira (2012), para usufruir de todos os benefícios que a metodologia pode proporcionar, é essencial que o questionário seja elaborado de uma forma rigorosa.

Sousa e Baptista (2014), definem questionário

como um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquirição de um grupo representativo da população em estudo. Para tal, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores, não havendo interação direta entre estes e os inquiridos. A aplicação de um questionário permite recolher uma amostra dos conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos. Deste modo, é importante ter em conta o que se quer e como se vai avaliar, devendo haver rigor na seleção do tipo de questionário a aplicar de forma a aumentar a credibilidade do mesmo.

Após a análise de vários questionários que foram elaborados com finalidades semelhantes a este estudo, foi elaborado um questionário dividido em três partes constituído por:

1ª Parte – Questões relacionadas com a empresa, saber qual a atividade e algumas características essenciais para a investigação.

2ª Parte – Questões relacionadas com o Proprietário/Gestor/Gerente da empresa, com o objetivo de conhecer as características do respondente.

3ª Parte – Obtenção da informação relacionada com a investigação, ou seja, saber qual o uso da informação contabilística, pelo Proprietário/Gestor/Gerente da empresa no exercício das suas funções.

Este questionário difere numa característica bastante importante visto que a maioria dos questionários analisados eram com a finalidade de analisar a tomada de decisão. Neste

6. Estudo

caso para além da tomada de decisão será analisada para todas as outras funções que são exercidas pelo órgão de gestão no dia a dia.

Ao desenvolver o questionário é essencial ter em consideração os pontos referidos na Tabela 5, para ter uma boa aplicação do questionário na investigação.

<i>Objetivos</i>	<i>Revisão da Literatura</i>	<i>Questões</i>	<i>Conceitos e medida</i>	<i>A quem aplicar?</i>
<i>O que se pretende atingir? Qual a questão de investigação?</i>	O que foi feito? Como foi feito? Quando e onde foi feito? O que se sabe?	Como cada questão contribui para os objetivos da investigação	Que conceitos a utilizar e como medir? Que escalas utilizar?	Quem melhor poderá ajudar a responder à questão da investigação?

*Tabela 5- Pontos essenciais ao desenvolver o questionário
Fonte -Brás (2019)*

Após a realização do questionário, com base na análise da literatura bem como dos questionários feitos por vários autores, foi enviado a 3 pessoas que desempenhavam funções de gestão em empresas. As 3 pessoas foram escolhidas de forma a que pudesse obter de forma fácil e rápida o *feedback* acerca do questionário apresentado. Não tendo apresentado erros de interpretação ou outros problemas, iniciou-se o envio do mesmo.

O questionário foi desenvolvido numa plataforma eletrónica, a LimeSurvey que foi facultado pela ESTGV. Foi encaminhado para as empresas pertencentes à amostra por correio eletrónico, através de um link anexo ao pedido. Esta plataforma tinha como vantagem o envio automático para o e-mail associado às empresas. Para além desta vantagem, ao longo do tempo, era possível saber quais as empresas que já tinham enviado o inquérito, as pessoas que já tinham aberto o inquérito e que ainda não o tinham submetido, e por último, as pessoas que ainda não tinham nem aberto nem respondido. Desta forma, no período em que se obteve as respostas, foi reencaminhado mais do que uma vez, o inquérito para as pessoas que ainda não tinham submetido o inquérito e que

6. Estudo

se encontrava incompleto e também para aqueles que ainda não tinham sequer respondido.

Dos 3765 questionários enviados, foram obtidos 156 completos. Para além destes 156 inquéritos completos, foi possível saber que existe 162 incompletos, ou seja, o link foi aberto, e foi iniciado o preenchimento do inquérito, mas por razões desconhecidas não foi completado nem submetido. Pode ter acontecido, por parte destes respondentes alguma dificuldade de interpretação ou de resposta que não foi transmitido por parte das pessoas que realizaram o teste. Infelizmente a taxa de resposta foi bastante baixa, representando apenas 4% dos inquéritos enviados.

Os questionários foram enviados inicialmente a dia 13 de janeiro de 2020, tendo sido, após vários dias, reenviados novamente. O reenvio dos inquéritos que ainda estavam por submeter foram enviados a dia 30 de janeiro de 2020. Por último, os dados foram recolhidos e foi encerrado o preenchimento do inquérito no dia 20 de março de 2020. Mais concretamente, o inquérito esteve cerca de 2 meses disponível. O facto de ter estado pouco tempo disponível, pode levar a que seja também uma das razões da taxa de resposta ter sido bastante baixa.

6.5 Análise do inquérito

A análise neste ponto, dos 156 resultados serão essencialmente, para saber qual o uso, pelo órgão de gestão, da informação contabilística no exercício das suas funções.

Dos 156 respondentes, relativamente à pergunta *Qual a sua função na empresa*, obteve-se 21 respostas em que apenas são *Proprietários*, 29 respostas em que apenas são *Gestores* e 32 respostas em que apenas são *Gerentes*. Para além destas respostas, obteve-se 4 respostas em que desenvolvem a função de *Proprietário e Gestor*, 26 repostas em que a função exercida é *Proprietário e Gerente* e por último 44 respostas em que desempenham as três funções, ou seja, *Proprietário, Gestor e Gerente*. A maior percentagem obtida foi na opção em que desempenham as 3 funções, apresentando uma percentagem de cerca de 30%, como se pode observar na Tabela 6.

6. Estudo

<i>Função na empresa</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
<i>Proprietário</i>	21	13,5
<i>Gestor</i>	29	18,6
<i>Gerente</i>	32	20,5
<i>Proprietário e Gestor</i>	4	2,6
<i>Proprietário e Gerente</i>	26	16,6
<i>Proprietário, Gestor e Gerente</i>	44	28,2
<i>Total</i>	156	100

Tabela 6 – Função na empresa

Das 156 respostas obtidas, 112 respostas são do sexo *Masculino*, enquanto que apenas 44 são do sexo *Feminino*. Verifica-se, que os respondentes que desempenham funções de gestão nas PME de Viseu, são dominadas pelo sexo masculino, como se pode verificar na Figura 1, abaixo.

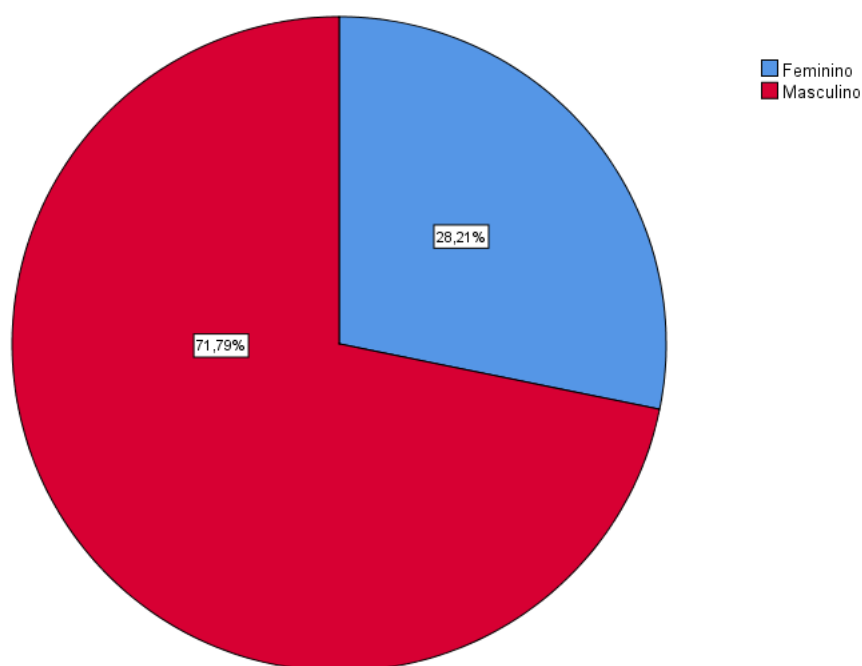


Figura 1 - Género

Quanto à *Idade*, o maior número de respostas registado foi na faixa etária *Entre 40 a 49 anos*, com 64 respostas. Em seguida, foi a faixa etária com *Mais de 50 anos*, com 49 respostas. A faixa etária com *Menos de 30 anos*, é muito baixa, tendo apenas 7 respostas.

6. Estudo

Os órgãos de gestão das PME em Viseu respondentes pertencem à faixa etária situada *Entre os 40 e os 49 anos*, com 41%. Ver Tabela 7.

<i>Idade</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
<i>Menos de 30</i>	7	4,5
<i>Entre 30 e 39</i>	36	23,1
<i>Entre 40 e 49</i>	64	41,0
<i>Mais de 50</i>	49	31,4
<i>Total</i>	156	100,0

Tabela 7 – Idade

Na pergunta sobre as *Habilitações* do inquirido, foram dadas 6 opções de resposta, no entanto só uma podia ser selecionada. O grau de formação que se destacou foi o *Ensino secundário*, com uma percentagem de 31,41%. Através da análise da Figura 2, a seguir ao ensino secundário, o maior número de resposta foi a *Licenciatura em outras áreas* que nada estão relacionadas com a Gestão, Economia, Finanças, Contabilidade ou afins. Estes resultados revelam, que nas PME de Viseu respondentes, as funções dos órgãos de gestão das empresas é feita por pessoas com graus de formação que nada têm a ver com a área da gestão.

6. Estudo

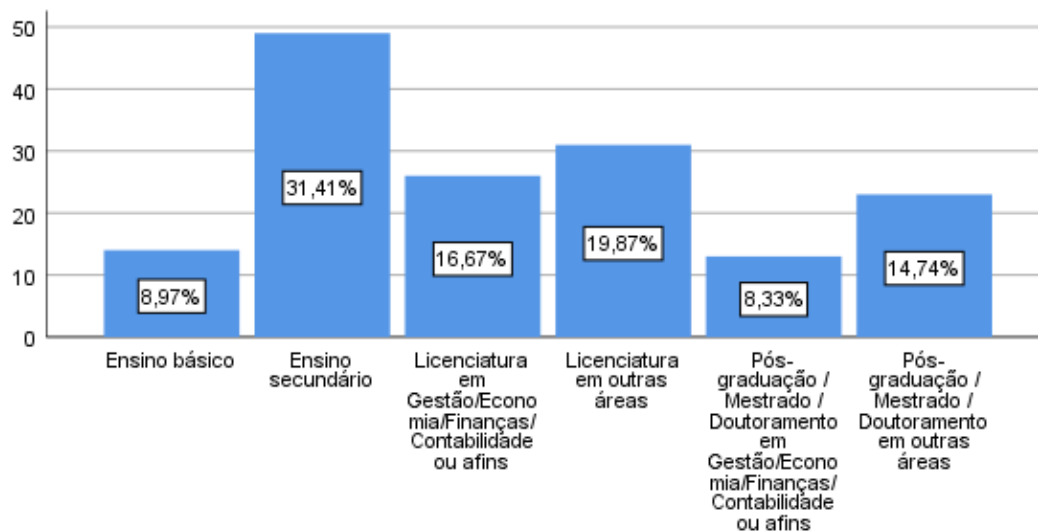


Figura 2 – Habilitações literárias

Para além das habilitações literárias, é importante perceber qual a área de formação do respondente. O respondente pode ter um grau de escolaridade que nada têm a ver com a gestão, mas ter formação na área. A formação na área, traduz uma maior capacidade de desenvolver as suas atividades na área de gestão, o que leva a um bom sucesso da empresa. Infelizmente, com a análise da Figura 3, aproximadamente 65% não tem formação na área de Gestão, Economia, Finanças ou Contabilidade. Apenas cerca de 35% tem formação naquelas áreas.

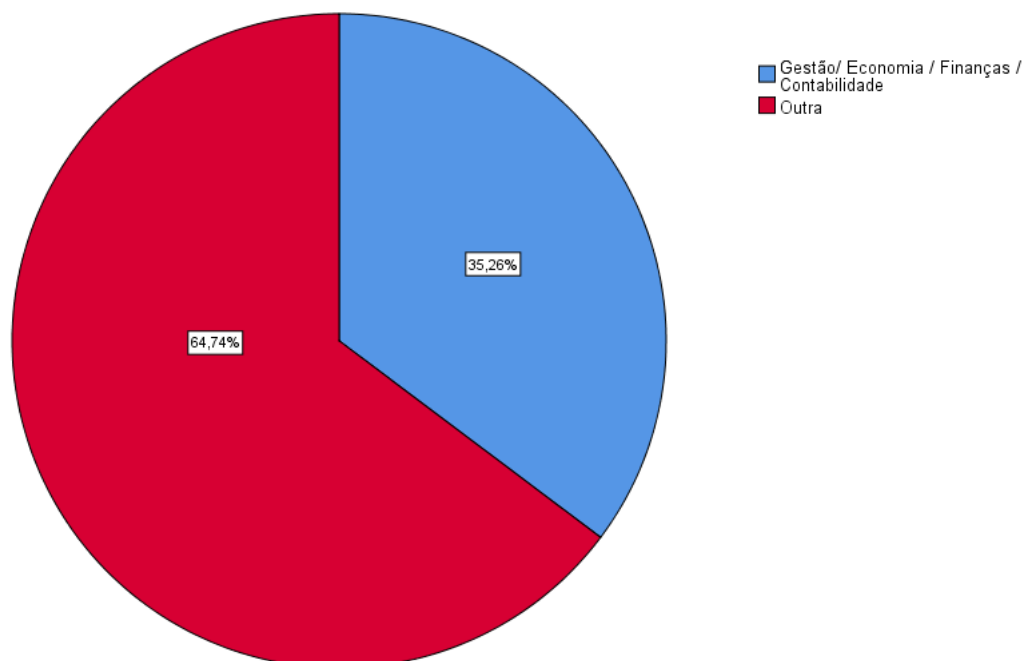


Figura 3 – Área de formação

6. Estudo

Os respondentes que não tinham formação na área de Gestão, Economia, Finanças e Contabilidade, foram submetidas a mais uma pergunta, para se perceber se já tinham procurado formação nesta área. Aproximadamente metade dos inquiridos responderam que *Sim*, conforme se pode ver na Figura 4.

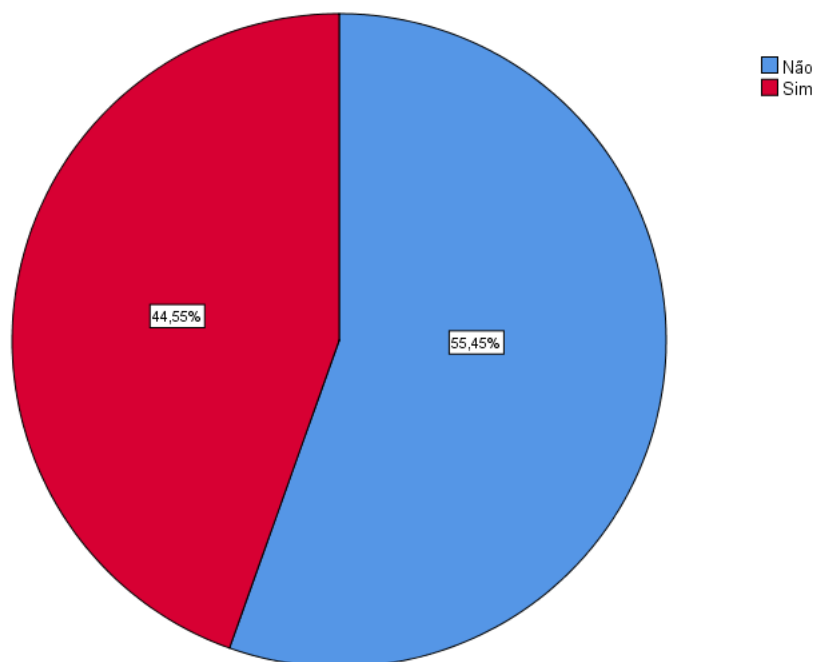


Figura 4 – Procurou formação na área ou não?

Depois dos inquiridos terem respondido que não procuraram formação na área, torna-se importante perceber qual o motivo. Das opções de resposta que estavam disponíveis, o maior número de respostas obtidas foi na *Falta de disponibilidade*, representando 50% das respostas. Na análise da Tabela 8, 17,65% responderam que a falta de formação é devido a *Não é necessário para gerir a empresa*. Esta percentagem é superior à das opções de *Falta de interesse* ou até mesmo a *Falta de recursos financeiros*. Infelizmente os órgãos de gestão das PME de Viseu respondentes que não tenham formação na área, não consideram ser necessário possuírem este tipo de conhecimentos para o seu bom desempenho e na gestão das suas empresas.

6. Estudo

	Nº	%
<i>Falta de interesse</i>	3	4,41%
<i>Falta de recursos financeiros</i>	5	7,35%
<i>Falta de disponibilidade</i>	34	50%
<i>Não é necessário para gerir a empresa</i>	12	17,65%
<i>Outro</i>	14	20,59%
<i>Total</i>	68	100%

Tabela 8 – Razões pela qual não procuraram formação na área

Por fim, referente ao inquirido, foi perguntado há quantos anos exerciam o cargo. A maior percentagem obtida foi *Entre 11 e 20 anos* de experiência, com uma percentagem de 32,05%, conforme Figura 5.

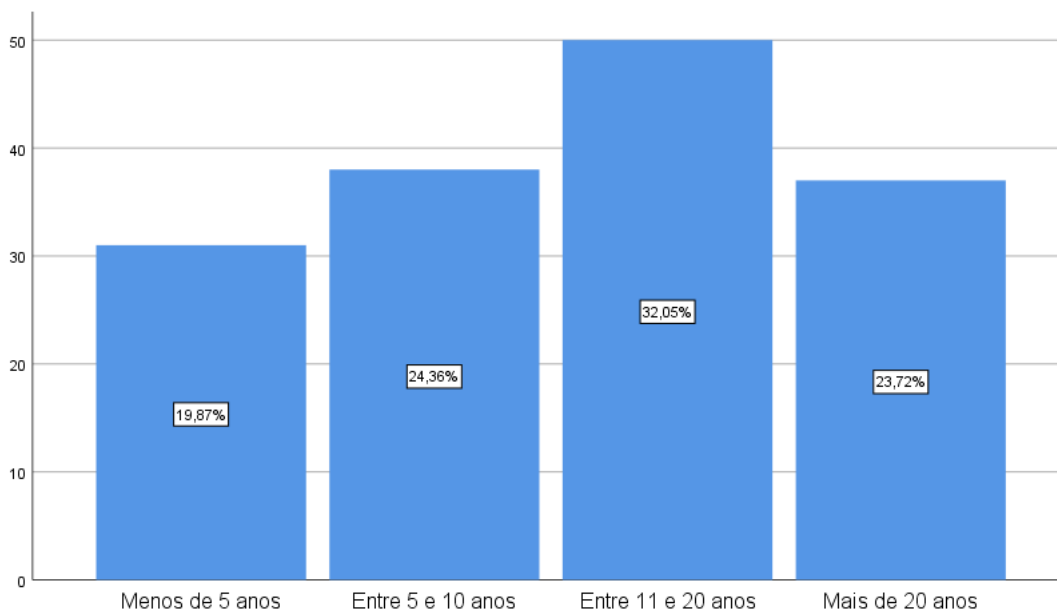


Figura 5 – Anos que exerce o cargo

6.6 Análise das características das empresas, onde o inquirido exerce as suas funções

A fim de perceber, em que tipo de empresas os inquiridos estavam a exercer funções, foram feitas questões com várias características das empresas. Para começar, foi feita uma pergunta com o intuito de saber qual a forma jurídica da empresa. Pela análise da Figura 6, observamos que a maioria das respostas se enquadra na *Sociedade por quotas*, obtendo um número de respostas bastante elevado de 90 respostas em 156, ou seja, cerca de 58%.

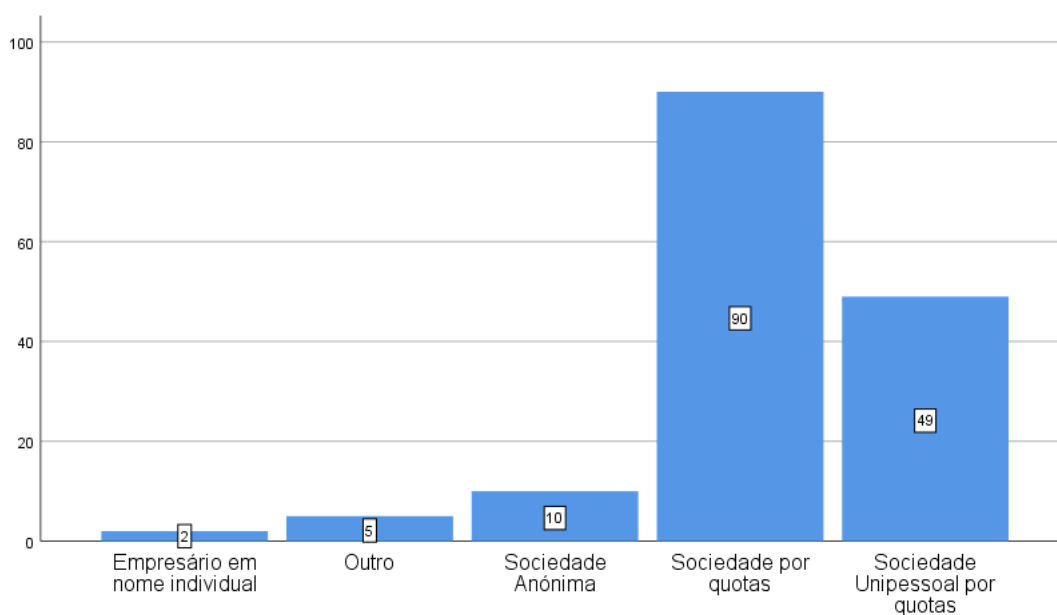


Figura 6 – Forma jurídica

6. Estudo

Já ao nível do *Volume de Negócios anual*, foram dadas várias opções de resposta, em que apenas uma poderia ser selecionada. A que obteve maior percentagem de resposta foi a opção ≤ 700 mil euros do *Volume de Negócios anual*, conforme Tabela 9.

	N ^o	%
≤ 700 mil euros	116	74,4
≤ 2 milhões de euros	23	14,7
≤ 8 milhões de euros	6	3,8
≤ 10 milhões de euros	1	0,6
≤ 40 milhões de euros	4	2,6
≤ 50 milhões de euros	6	3,8
Total	156	100

Tabela 9 – Volume de Negócios anual

No que diz respeito ao *Total de Balanço anual*, foi com o mesmo intuito de caracterizar a empresa. Foram introduzidas várias opções de resposta, em que apenas uma poderia ser selecionada. Das respostas obtidas, conforme Tabela 10, a maioria das respostas foi o *Total de Balanço anual* no valor de ≤ 350 mil euros. Esta resposta representa 66% das respostas obtidas.

	N ^o	%
≤ 350 mil euros	103	66
≤ 2 milhões de euros	34	21,8
≤ 4 milhões de euros	8	5,1
≤ 10 milhões de euros	2	1,3
≤ 20 milhões de euros	5	3,2
≤ 43 milhões de euros	4	2,6
Total	156	100

Tabela 10 – Total de Balanço Anual

Por último, foi pedido para responder a uma pergunta, que tinha como objetivo saber qual o *Número de colaboradores da empresa* que se encontravam a laborar na empresa. Da análise à Tabela 11, observamos que a opção com maior percentagem de resposta foi a que tinham ≤ 10 colaboradores a trabalhar na empresa, com uma percentagem de 77,6%.

	N ^o	%
≤ 10 colaboradores	121	77,6
≤ 50 colaboradores	27	17,3
≤ 250 colaboradores	8	5,1
Total	156	100

Tabela 11 – Número de colaboradores na empresa

6. Estudo

Numa análise mais alargada, pelas Tabelas 9, 10 e 11, é possível afirmar que os respondentes se enquadram em empresas designadas por microentidades, de acordo com os parâmetros da Tabela 2, visto anteriormente. Da análise à Tabela 12, 111 respondentes, são considerados microentidades.

	<i>Nº</i>	<i>%</i>
<i>Microentidades</i>	111	71,15
<i>Pequenas Entidades</i>	38	24,36
<i>Médias Entidades</i>	7	4,49
<i>Total</i>	156	100

Tabela 12 – Categoria de empresas da amostra

6.7 Análise sobre as características da contabilidade

Referente ao serviço de contabilidade, como já foi referido anteriormente, pode ser feita por um colaborador interno da empresa, ou pode ser externo à empresa, ou seja, uma subcontratação do serviço. Das respostas obtidas, a maior percentagem foi na resposta de contabilidade externa. Das 156 respostas, houve 122 pessoas a seleccionar a opção do serviço subcontratado, ou seja cerca de 78%, conforme Figura 7.

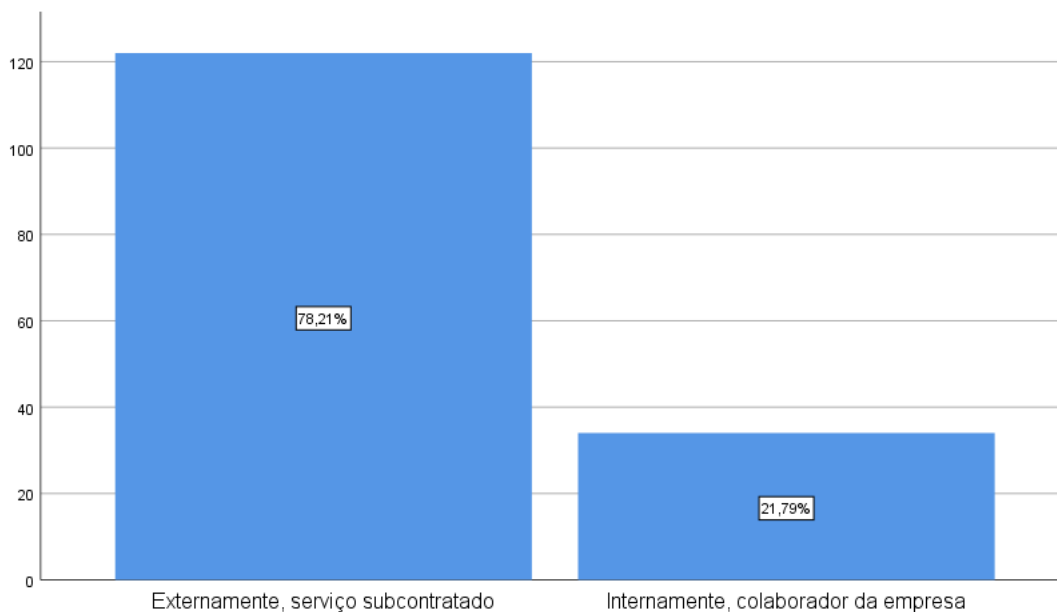


Figura 7 – A contabilidade é efetuada internamente ou externamente?

Da informação contabilística que é transmitida aos órgãos de gestão, os respondentes aferiam o grau de complexidade. Da análise à Figura 8, das 156 respostas obtidas, cerca de 50% assumem que a informação contabilística é *Pouco complexa*. Pouco mais de 10% assume ser *Muito complexa*.

6. Estudo

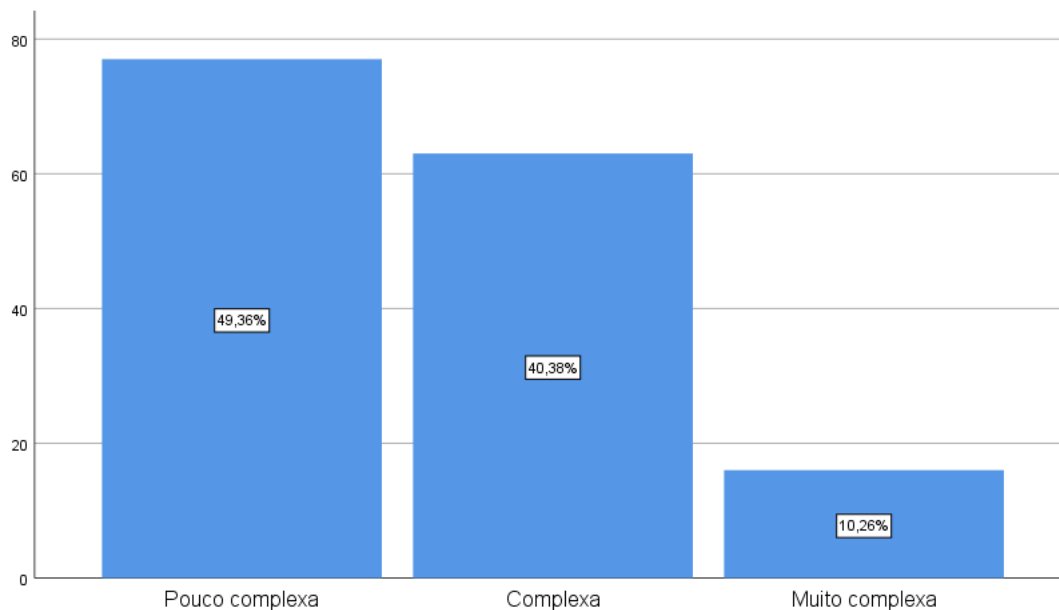


Figura 8 – Grau de complexidade da informação contabilística

Em contrapartida, quando auferem grau de compreensão da informação contabilística, conforme Figura 9, os inquiridos responderam quase todos que é *Fácil* compreensão, representando cerca de 82%. Apenas cerca de 18% assumem que é de *Difícil* compreensão.

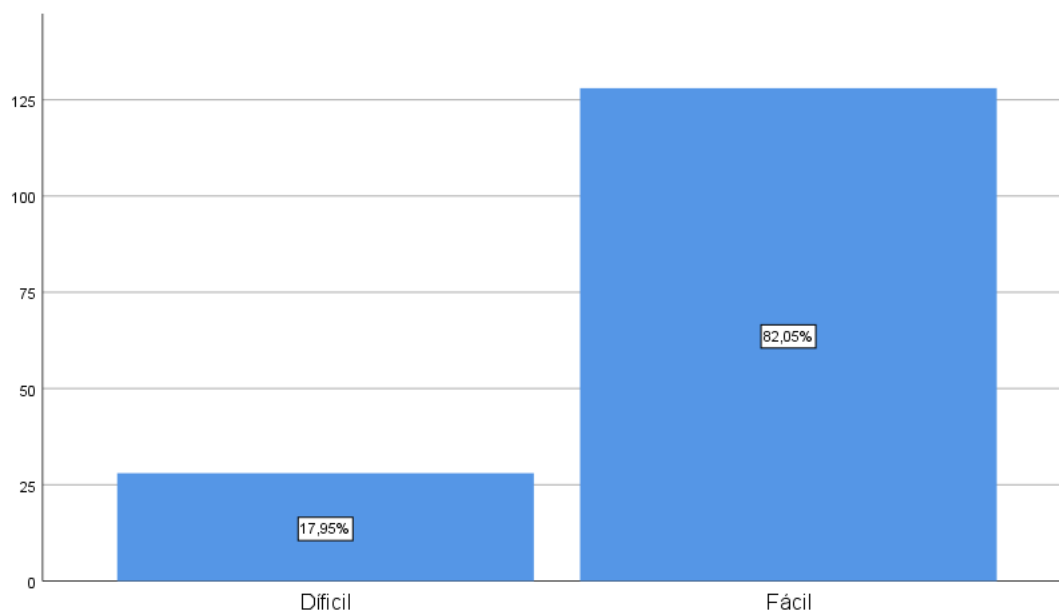


Figura 9 – Grau de compreensão da informação contabilística

6. Estudo

Quanto à análise da Figura 10, relativamente à opinião acerca da importância da contabilidade na empresa os inquiridos respondem quase na totalidade, 150, na opção *Sim*, ou seja, consideram que a contabilidade é importante para empresa. De forma a obtermos uma opinião mais clara, aos que responderam *Não*, foi introduzida a opção para opinarem se esta *representa apenas um custo para a empresa*. Obtiveram-se 4 respostas. Apesar de se tratar de uma minoria, ainda há quem considerem que a contabilidade é um “peso” administrativo para a empresa.

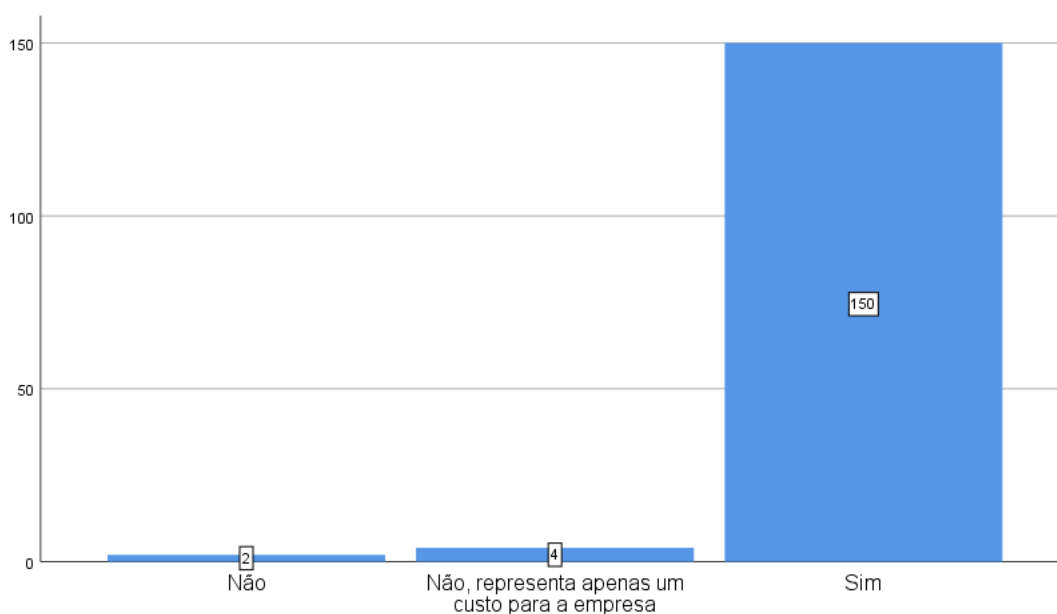


Figura 10 – Importância da contabilidade na empresa

Pela Tabela 13, é possível observar o *Grau de relevância* atribuído a cada fonte de informação externa à empresa. A pergunta foi feita com uma escala de 1 a 4, em que 1 definia que não era *Nada importante* e 4 *Muito importante*. Pela análise da Tabela 13, podemos afirmar que a fonte mais importante para os respondentes foi o *Contabilista* seguido da *Legislação*, tendo como valores 3,69 e 3,31. Para além destas duas fontes, a *Internet* (redes sociais especializadas, google, etc) ficou logo a seguir, com uma média 3,01. Todas as outras fontes ficaram abaixo da média de 3. Das fontes de informação externas à empresa, a considerada menos importante foi a dos *Jornais, Revistas, TV*, obtendo apenas uma média de 2,22.

6. Estudo

<i>Fontes</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>
<i>Contabilista</i>	3,69	0,629
<i>Advogado</i>	2,78	0,966
<i>Bancário</i>	2,73	0,890
<i>Organismos públicos (AT,SS)</i>	2,79	0,935
<i>Amigos</i>	2,40	0,928
<i>Familiares</i>	2,46	0,973
<i>Gestores de outras empresas</i>	2,65	0,841
<i>Jornais, revistas, TV</i>	2,22	0,839
<i>Legislação</i>	3,31	0,760
<i>Conferências</i>	2,62	0,876
<i>Internet (redes sociais especializadas, google, etc)</i>	3,01	0,823

Tabela 13 – Grau de relevância das fontes externas à empresa

No que diz respeito às fontes de informação internas à empresa, foi elaborada uma pergunta semelhante à que vimos anteriormente, mantendo a escala e introduzindo vários tipos de informação interna. Pela análise da Tabela 14, afirma-se que as fontes internas que obtiveram uma média mais elevada foram o *Contabilista* e as *Contas correntes dos clientes*, tendo 3,59 e 3,45 de média, respetivamente. O contabilista, tanto interno como externamente, é reconhecido positivamente no desempenho das funções dos órgãos de gestão. A seguir aparecem os *Trabalhadores administrativos*, *Trabalhadores de outras áreas* e as *Contas correntes dos fornecedores com uma média acima de 3*, também consideradas importantes. As *Fichas de cadastro*, *Advogado*, *Fichas de stock* e *Fichas de armazém* têm uma média inferior a 3, sendo consideradas fontes com menor relevância para a empresa.

6. Estudo

<i>Fontes</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>
<i>Contabilista</i>	3,59	0,778
<i>Advogado</i>	2,86	1,037
<i>Trabalhadores administrativos</i>	3,29	0,755
<i>Trabalhadores de outras áreas</i>	3,20	0,807
<i>Contas correntes dos fornecedores</i>	3,28	0,810
<i>Contas correntes dos clientes</i>	3,45	0,721
<i>Reconciliação bancária</i>	3,31	0,808
<i>Fichas de armazém</i>	2,78	1,069
<i>Fichas de Stock</i>	2,82	1,075
<i>Fichas de cadastro (edifício, viaturas, maquinarias, etc)</i>	2,90	0,998

Tabela 14 – Grau de relevância das fontes internas à empresa

Para além do grau de importância, procurou-se também perceber o *Grau de dificuldade* na obtenção das fontes de informação. No que diz respeito às fontes de informação externas à empresa, todas apresentam médias semelhantes. As fontes que obtiveram maior média, e que se pode então considerar como sendo aquelas que são de mais fácil obtenção é o *Contabilista* e a *Legislação* (2,68 e 2,67), como se pode observar pela Tabela 15.

<i>Fontes</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>
<i>Contabilista</i>	2,68	1,136
<i>Advogado</i>	2,35	0,996
<i>Bancário</i>	2,48	0,933
<i>Organismos públicos (AT,SS)</i>	2,67	0,958
<i>Amigos</i>	2,14	0,912
<i>Familiares</i>	2,14	0,919
<i>Gestores de outras empresas</i>	2,29	0,881
<i>Jornais, revistas, TV</i>	2,08	0,901
<i>Legislação</i>	2,67	0,965
<i>Conferências</i>	2,23	0,856
<i>Internet (redes sociais especializadas, google, etc)</i>	2,44	1,004

Tabela 15 – Grau de dificuldade de obtenção da informação das fontes externas à empresa

6. Estudo

Quanto às fontes internas da empresa o *Grau de dificuldade* é semelhante em todas elas, apresentando apenas uma abaixo de 2,7, conforme se pode observar pela Tabela 16. Mais uma vez, a fonte interna o *Contabilista* está entre as fontes com maior média (2,64) seguida das *Contas correntes dos clientes* (2,57).

<i>Fontes</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>
<i>Contabilista</i>	2,64	1,164
<i>Advogado</i>	2,40	1,021
<i>Trabalhadores administrativos</i>	2,53	1,044
<i>Trabalhadores de outras áreas</i>	2,46	1,012
<i>Contas correntes dos fornecedores</i>	2,47	1,044
<i>Contas correntes dos clientes</i>	2,57	1,054
<i>Reconciliação bancária</i>	2,48	1,062
<i>Fichas de armazém</i>	2,33	1,042
<i>Fichas de Stock</i>	2,31	1,070
<i>Fichas de cadastro (edifício, viaturas, maquinarias, etc)</i>	2,38	1,037

Tabela 16 – Grau de dificuldade de obtenção da informação das fontes internas à empresa

Foi elaborada uma questão com o intuito de perceber a importância dada à informação contabilística em 4 tipos de decisão:

- *Decisões operacionais*
- *Decisões estratégicas*
- *Decisões financeiras*
- *Decisões não financeiras.*

Pela análise da Tabela 17, é possível observar que a informação contabilística é mais importante nos tipos de *Decisões Estratégicas* (4,18), ou seja, para cumprir objetivos de longo prazo. A informação contabilística é vista como menos importante no tipo de *Decisões Operacionais*, obtendo a média mais baixa dos 4 tipos de decisões apresentadas.

6. Estudo

<i>Tipos</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>
<i>Decisões Operacionais</i>	3,81	1,082
<i>Decisões Estratégicas</i>	4,18	0,960
<i>Decisões Financeiras</i>	3,85	1,250
<i>Decisões não Financeiras</i>	4,05	1,064

Tabela 17 – Importância da informação contabilística nos tipos de decisões

Para se perceber a frequência de elaboração e análise da informação contabilística foi usada uma escala de 1 a 5, em que 1 representa uma frequência nula e 5 uma frequência mensal.

Através da análise à Tabela 18, é possível afirmar que a informação contabilística mais vezes elaborada e analisada é os *Extratos de Conta*. A maioria afirmou analisar esta informação mensalmente. Mesmo assim, ainda se obteve 2 respostas na periodicidade nula. Referente ao *Balancete*, também apresentou valores positivos. Das 156 respostas a maioria da amostra afirmou analisar e obter a informação acerca do Balancete da empresa mensalmente ou duas a três vezes por ano. Referente ao *Balanço* e a *Demonstração de Resultados* as respostas obtidas foram essencialmente na opção de resposta anual, daí a semelhança no valor da média. Por último, é a *Demonstração dos Fluxos de Caixa*, que apresenta a média mais baixa, pois é nesta situação que muitas das respostas foram *Nunca* ou *Quase nunca*.

<i>Frequência</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>
<i>Balanço</i>	3,71	0,827
<i>Demonstração dos Resultados</i>	3,80	0,830
<i>Demonstração dos Fluxos de Caixa</i>	3,60	1,145
<i>Balancete</i>	4,05	0,886
<i>Extratos de Conta</i>	4,53	0,846

Tabela 18 – Frequência de elaboração e análise da informação contabilística

Foi elaborada uma tabela com escala de 1 a 5, com afirmações relativas a características da informação, em que 1 representa que discorda totalmente da afirmação e 5 concorda totalmente:

6. Estudo

- *Confia na informação contabilística;*
- *A informação é apresentada de forma eficiente;*
- *A informação é de fácil compreensão;*
- *Ajuda a desempenhar as suas funções no dia a dia;*
- *É útil para a tomada de decisão.*

Da análise à Tabela 19, construída com base nas respostas, conclui-se que as afirmações *Confiar na informação contabilística* e *É útil para a tomada de decisão* são as consideradas mais importantes uma vez que apresentam as médias mais elevadas e aproximadas, 4,38 e 4,31, respetivamente.

De seguida, obteve-se um maior número de respostas nas opções de concordo e concordo totalmente referente à *Informação é apresentada de forma eficiente*, representando uma média de 4,28. Por último, as afirmações, *A informação é de fácil compreensão* e *Ajuda a desempenhar funções no dia a dia*, apresentam uma média igual a 4,01 sendo a mais baixa das 5 afirmações, pois existe uma percentagem elevada na opção de *Nem concordo nem discordo* em ambas as afirmações.

<i>Caraterísticas</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio padrão</i>
<i>Confia na informação contabilística</i>	4,38	0,676
<i>A informação é apresentada de forma eficiente</i>	4,28	0,777
<i>A informação é de fácil compreensão</i>	4,01	0,926
<i>Ajuda a desempenhar as suas funções no dia a dia</i>	4,01	0,970
<i>É útil para a tomada de decisão</i>	4,31	0,839

Tabela 19 – Qual a sua concordância referente às seguintes afirmações

Como referido anteriormente, a informação contabilística deve ser transmitida a pedido do cliente ou por iniciativa própria do contabilista. Através da Figura 11, o maior número de respostas obtidas foi na opção *Por ambas as partes*, com 119 respostas. Ou seja, a maioria é fornecida por iniciativa de ambas as partes, o que é considerado uma boa prática.

6. Estudo

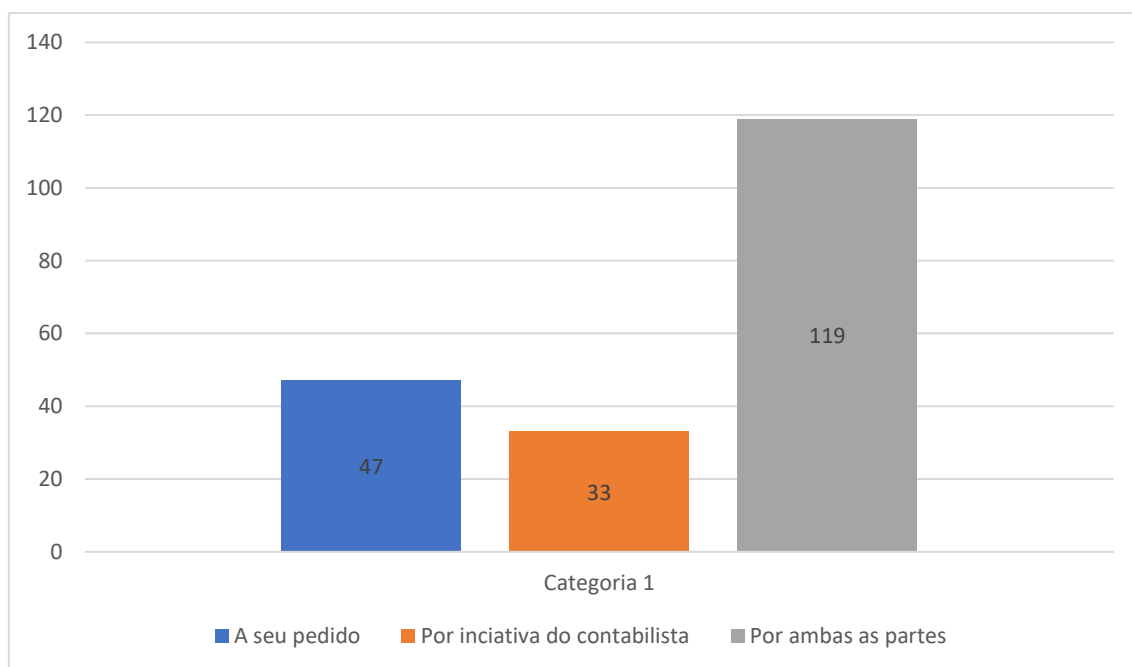


Figura 11 – Como é fornecida a informação contabilística

O estudo feito por Almeida (2018), tinha presente uma pergunta com opção de resposta aberta, com a informação que o respondente gostaria de receber adicionalmente do seu contabilista. De forma a resumir essa informação e estudá-la nesta amostra, foram selecionadas 4 respostas do inquérito desenvolvido por Almeida (2018), introduzindo a pergunta *Que tipo de informação adicional gostaria de receber por parte da contabilidade*. Da análise à Figura 12, o órgão de gestão gostaria de receber *Estudos da rentabilidade e eficiência da empresa* por parte do contabilista.

6. Estudo

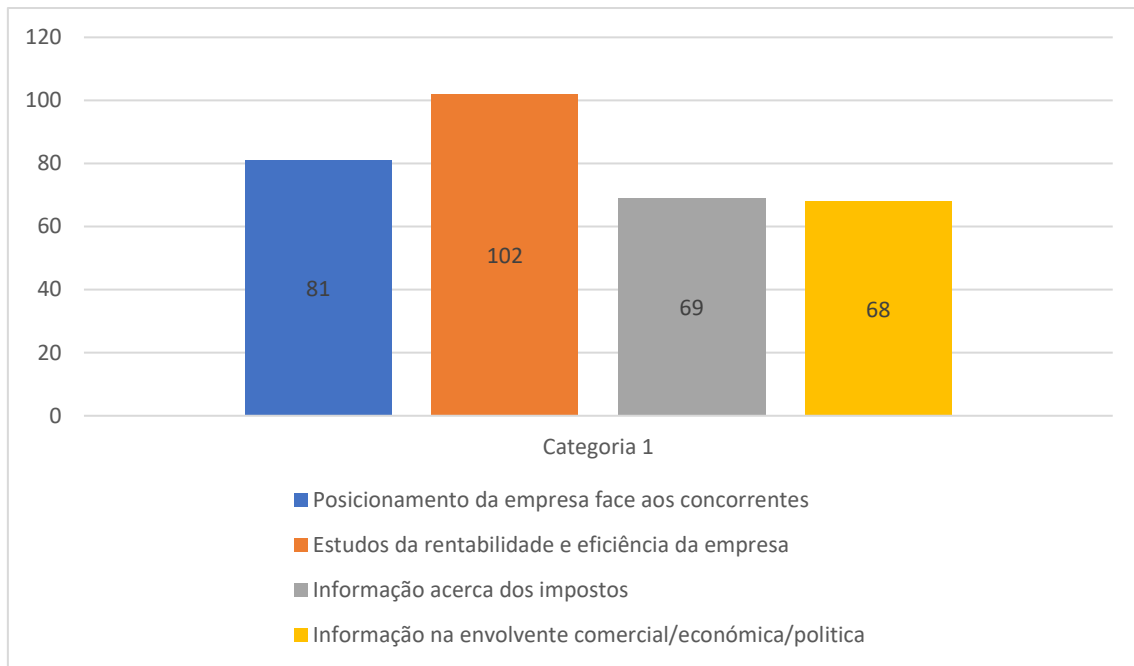


Figura 12 – Que informação adicional gostaria de receber?

6.8 Teste de Hipóteses

Este capítulo tem como objetivo analisar várias hipóteses formuladas com o intuito de perceber o uso que o órgão de gestão dá à informação contabilística que lhe é transmitida.

As tabelas apresentadas neste ponto, foram extraídas a partir do SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), disponibilizado pela ESTGV. O teste de hipótese usado, foi o teste qui-quadrado com um intervalo de confiança de 95%.

Este teste, é o mais adequado para analisarmos se as variáveis são independentes ou, pelo contrário, dependem uma da outra. O desenvolvimento deste método e as suas respetivas propriedades foram investigadas por Karl Pearson em 1900.

A hipótese principal, será a hipótese definida como Hipótese A, que depois, será subdesenvolvida pela Hipótese 1 à Hipótese 9.

Hipótese A: A importância e a frequência do uso dado à informação contabilística é influenciada por:

Hipótese 1 – Pelo género

Quanto à variável género, através do teste qui-quadrado, procurou-se obter informação para saber se era uma variável independente ou se existia influência nas respostas dadas quanto à importância do uso da informação contabilística. Ou seja, se o uso da informação contabilística é importante *Para o exercício das suas funções; Para dar cumprimento às obrigações fiscais; Para as entidades bancárias; Para os clientes/fornecedores; Para outros interessados e Para a tomada de decisão*. E por último, saber se influencia a frequência com que usa a informação contabilística para a *Identificar problemas* e para a *Resolução de problemas*.

Pela análise à Tabela 20, não existe evidência estatística ($p\text{-value} > 0,05$) de que o género influencia a decisão tomada com base na importância do uso da informação contabilística. Podemos também observar que o sexo *feminino* dá mais importância ao uso da informação contabilística *Para a tomada de decisão* do que o sexo *masculino*.

6. Estudo

<i>Utilidade / Género</i>	<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>	χ^2	<i>P-value</i>	
<i>Para o exercício das suas funções</i>	<i>Sim</i>	105	43	3,135	0,371
	<i>Não</i>	7	1		
<i>Para dar cumprimento às obrigações fiscais</i>	<i>Sim</i>	78	35	1,9	0,593
	<i>Não</i>	34	9		
<i>Para as entidades bancárias</i>	<i>Sim</i>	91	39	1,69	0,639
	<i>Não</i>	21	5		
<i>Para os clientes/fornecedores</i>	<i>Sim</i>	98	42	2,972	0,396
	<i>Não</i>	14	2		
<i>Para outros interessados</i>	<i>Sim</i>	105	43	3,135	0,371
	<i>Não</i>	7	1		
<i>Para a tomada de decisão</i>	<i>Sim</i>	78	35	1,9	0,593
	<i>Não</i>	34	9		

Tabela 20 – Relação do género com a importância dada ao uso da informação contabilística

O mesmo se verifica quando relacionamos o género com a frequência do uso da informação contabilística. Através da análise do p-value que consta da Tabela 21, não existe evidência estatística que o género influencie a frequência com que o órgão de gestão usa a informação contabilística para *Identificar problemas* ou para a *Resolução de problemas*.

<i>Frequência / Género</i>	<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>	χ^2	<i>p-value</i>	
<i>Identificar problemas</i>	<i>Sim</i>	96	41	2,773	0,596
	<i>Não</i>	16	3		
<i>Resolução de problemas</i>	<i>Sim</i>	99	42	3,492	0,479
	<i>Não</i>	13	2		

Tabela 21 – Relação do género com a frequência do uso da informação contabilística

Hipótese 2 – Pela Idade

Pela análise da Tabela 22, visto que o p-value > 0,05, não existe evidência estatística para se poder afirmar que a idade influencia a opinião sobre a importância do uso da informação contabilística em diversas situações. É interessante analisar o facto de que para a *Tomada de decisão*, seja em que faixa etária de idades for, o maior número de

6. Estudo

respostas é no facto de não considerarem importante o uso da informação contabilística. Os respondentes com *Menos de 30 anos*, para todas as situações descritas, consideram o uso da informação contabilística importante.

<i>Utilidade / Idade</i>		<i>Menos de 30</i>	<i>Entre 30 e 39</i>	<i>Entre 40 e 49</i>	<i>Mais de 50</i>	x^2	<i>P-value</i>
<i>Para o exercício das suas funções</i>	<i>Sim</i>	7	35	63	43	8,858	0,450
	<i>Não</i>	0	1	1	6		
<i>Para dar cumprimento às obrigações fiscais</i>	<i>Sim</i>	6	25	47	35	5,878	0,752
	<i>Não</i>	1	11	17	14		
<i>Para as entidades bancárias</i>	<i>Sim</i>	7	28	56	39	5,516	0,787
	<i>Não</i>	0	8	8	10		
<i>Para os clientes/fornecedores</i>	<i>Sim</i>	7	35	63	47	3,491	0,942
	<i>Não</i>	0	1	1	2		
<i>Para outros interessados</i>	<i>Sim</i>	6	32	59	43	5,730	0,767
	<i>Não</i>	1	4	5	6		
<i>Para a tomada de decisão</i>	<i>Sim</i>	5	23	43	31	2,260	0,987
	<i>Não</i>	2	13	21	18		

Tabela 22 – Relação da Idade com a importância do uso da informação contabilística

A Tabela 23, através da análise do p-value, mais uma vez, não existe evidência estatística que a idade influencia a frequência do uso da informação contabilística. Em todas as faixas etárias, a frequência do uso da informação em ambas as situações, é bastante positiva.

<i>Frequência / Idade</i>		<i>Menos de 30</i>	<i>Entre 30 e 39</i>	<i>Entre 40 e 49</i>	<i>Mais de 50</i>	x^2	<i>P-value</i>
<i>Identificar problemas</i>	<i>Sim</i>	7	30	57	43	8,294	0,762
	<i>Não</i>	0	6	7	6		
<i>Resolução de problemas</i>	<i>Sim</i>	7	31	59	44	9,572	0,653
	<i>Não</i>	0	5	5	5		

Tabela 23- Relação da idade com a frequência de uso da informação contabilística

6. Estudo

Hipótese 3 - Pelas habilitações

Os órgãos de gestão que possuem grau de escolaridade superior a licenciatura, ou seja, pós-graduação, mestrado ou doutoramento, atribuem maior importância ao uso da informação contabilística nas diferentes situações que surgem ao longo do exercício das suas funções. A Tabela 24, apesar de apresentar um p-value muito próximo de 0,05 no que respeita à tomada de decisão, não é possível afirmar que as habilitações influenciam o uso da informação contabilística. (1 – Ensino Básico; 2 – Ensino Secundário; 3 – Licenciatura nas áreas de Gestão; 4 – Licenciatura em outras áreas; 5 – Mestrado nas áreas de Gestão; 6 – Mestrado em outras áreas)

<i>Utilidade/Habilitações</i>	<i>1</i>	<i>2</i>	<i>3</i>	<i>4</i>	<i>5</i>	<i>6</i>	<i>x²</i>	<i>P-value</i>
<i>Para o exercício das suas funções</i>							21,783	0,114
<i>Sim</i>	13	45	24	31	13	22		
<i>Não</i>	1	4	2	0	0	1		
<i>Para dar cumprimento às obrigações fiscais</i>							14,962	0,454
<i>Sim</i>								
<i>Não</i>	11	36	20	23	10	13		
	3	13	6	8	3	10		
<i>Para as entidades bancárias</i>							10,610	0,780
<i>Sim</i>	11	39	22	28	13	17		
<i>Não</i>	3	10	4	3	0	6		
<i>Para os clientes/fornecedores</i>							13,004	0,602
<i>Sim</i>	14	45	26	31	13	23		
<i>Não</i>	0	4	0	0	0	0		
<i>Para outros interessados</i>							15,697	0,402
<i>Sim</i>	13	41	24	29	13	20		
<i>Não</i>	1	8	2	2	0	3		
<i>Para a tomada de decisão</i>							22,305	0,100
<i>Sim</i>	11	33	18	22	8	10		
<i>Não</i>	3	16	8	9	5	13		

Tabela 24 – Relação das habilitações com a importância do uso da informação contabilística

Quanto à frequência do uso, o mesmo acontece, pois não existe evidência estatística para afirmar que existe influência, como se pode observar pela Tabela 25.

6. Estudo

<i>Frequência/Habilitações</i>	1	2	3	4	5	6	χ^2	<i>P-value</i>
<i>Identificar problemas</i>								
<i>Sim</i>							30,695	0,059
<i>Não</i>	9	44	23	28	13	20		
	5	5	3	3	0	3		
<i>Resolução de Problemas</i>								
<i>Sim</i>							24,649	0,215
<i>Não</i>	11	44	25	28	13	20		
	3	5	1	3	0	3		

Tabela 25 – Relação das Habilitações com a frequência do uso da informação contabilística

Hipótese 4 - Pelos anos de experiência

Quanto aos anos de experiência, é possível afirmar que não existe evidência estatística em como esta influencia o uso dado à informação contabilística. Pela análise da Tabela 26, apesar de *Para o exercício das suas funções* e *Para a tomada de decisão*, o p-value ser próximo de 0,05, não se consegue afirmar que existe influência entre as duas variáveis aqui apresentadas.

<i>Utilidade/Anos de experiência</i>		<i>Menos de 5</i>	<i>Entre 5 e 10</i>	<i>Entre 11 e 20</i>	<i>Mais de 20</i>	χ^2	<i>P-value</i>
<i>Para o exercício das suas funções</i>							
<i>Sim</i>		31	37	49	31	14,172	0,116
<i>Não</i>		0	1	1	6		
<i>Para dar cumprimento às obrigações fiscais</i>							
<i>Sim</i>		26	29	33	25	8,130	0,521
<i>Não</i>		5	9	17	12		
<i>Para as entidades bancárias</i>							
<i>Sim</i>		28	30	45	27	8,477	0,487
<i>Não</i>		3	8	5	10		
<i>Para os clientes/fornecedores</i>							
<i>Sim</i>		31	37	49	35	5,203	0,816
<i>Não</i>		0	1	1	2		
<i>Para outros interessados</i>							
<i>Sim</i>		29	35	45	31	4,819	0,850
<i>Não</i>		2	3	5	6		
<i>Para a tomada de decisão</i>							
<i>Sim</i>		21	29	31	21	12,304	0,197
<i>Não</i>		10	9	19	16		

Tabela 26 - Relação entre os anos de experiência com a importância do uso da informação contabilística

6. Estudo

Cruzando os anos de experiência com a identificação e resolução de problemas, mais uma vez, também não se verifica existir uma relação entre elas, como se pode observar na Tabela 27. Os respondentes com menos de 5 anos de experiência, respondem ter o mesmo interesse para identificar e resolver problemas.

<i>Frequência/Anos de experiência</i>	<i>de</i>	<i>Menos de 5</i>	<i>Entre 5 e 10</i>	<i>Entre 11 e 20</i>	<i>Mais de 20</i>	χ^2	<i>P-value</i>
<i>Identificar problemas</i>							
	<i>Sim</i>					11,261	0,507
	<i>Não</i>	29	32	45	30		
		2	6	5	7		
<i>Resolução de problemas</i>							
	<i>Sim</i>					11,470	0,489
	<i>Não</i>	29	34	47	29		
		2	4	3	6		

Tabela 27 – Relação dos anos de experiência com a frequência do uso da informação contabilística

Hipótese 5 – Pela área de formação

Como já foi referido anteriormente, os respondentes têm essencialmente formação noutras áreas, ou seja, que não estão relacionadas com gestão, economia, contabilidade e finanças. Em todas as situações, a maioria considera o uso da informação contabilística importante. Infelizmente e nas opções *Para dar cumprimento às obrigações fiscais* e *Para a tomada de decisão*, obteve-se respostas negativas. Pela análise da Tabela 28, não existe evidência estatística de que se relacionam entre elas.

6. Estudo

<i>Utilidade/Área de formação</i>		<i>Formação na área</i>	<i>Formação em outras áreas</i>	χ^2	<i>P-value</i>
<i>Para o exercício das suas funções</i>	<i>Sim</i>	51	97	5,835	0,120
	<i>Não</i>	4	4		
<i>Para dar cumprimento às obrigações fiscais</i>	<i>Sim</i>	41	72	0,963	0,810
	<i>Não</i>	14	29		
<i>Para as entidades bancárias</i>	<i>Sim</i>	49	82	2,048	0,563
	<i>Não</i>	6	19		
<i>Para os clientes/fornecedores</i>	<i>Sim</i>	54	97	1,439	0,697
	<i>Não</i>	1	4		
<i>Para outros interessados</i>	<i>Sim</i>	51	89	5,586	0,134
	<i>Não</i>	4	12		
<i>Para a tomada de decisão</i>	<i>Sim</i>	36	66	1,443	0,695
	<i>Não</i>	19	35		

Tabela 28 - Relação da área de formação com a importância do uso da informação contabilística

A Tabela 29, apresenta valores de p-value bastantes baixo, mas não o suficiente para se poder concluir que a frequência do uso da informação contabilística por parte dos órgãos de gestão está relacionada com a sua própria área de formação. Os respondentes que têm formação na área, assumem uma maior frequência de uso da informação contabilística do que os outros que não têm formação.

<i>Frequência/Área de formação</i>		<i>Formação na área</i>	<i>Formação em outras áreas</i>	χ^2	<i>p-value</i>
<i>Identificar problemas</i>	<i>Sim</i>	51	86	6,169	0,187
	<i>Não</i>	4	15		
<i>Resolução de problemas</i>	<i>Sim</i>	53	88	7,011	0,135
	<i>Não</i>	2	13		

Tabela 29 – Relação da área de formação com a frequência do uso da informação contabilística

6. Estudo

Hipótese 6 – Pela Dimensão da empresa

Mais uma vez, pela análise da Tabela 30 e 31 é possível observar que não existe relação entre as variáveis da importância e da frequência do uso da informação contábilística com a dimensão da empresa. As médias entidades, ou seja, as empresas de maior dimensão dão uma maior importância à informação contábilística em todas as situações, destacando-se apenas uma, em que as respostas negativas obtidas foram elevadas, na opção *Para a tomada de decisão*. As médias empresas consideram que a informação contábilística não é importante *Para a tomada de decisão*.

<i>Utilidade/ Dimensão da empresa</i>	<i>Microentidades</i>	<i>Pequenas Entidades</i>	<i>Médias Entidades</i>	χ^2	<i>P- value</i>
<i>Para o exercício das suas funções</i>				0,593	0,997
<i>Sim</i>	105	36	7		
<i>Não</i>	6	2	0		
<i>Para dar cumprimento às obrigações fiscais</i>				2,120	0,908
<i>Sim</i>	81	27	5		
<i>Não</i>	30	11	2		
<i>Para as entidades bancárias</i>				4,303	0,636
<i>Sim</i>	92	32	6		
<i>Não</i>	19	6	1		
<i>Para os clientes/fornecedores</i>				0,871	0,191
<i>Sim</i>	108	37	7		
<i>Não</i>	3	1	0		
<i>Para outros interessados</i>				4,715	0,581
<i>Sim</i>	99	35	6		
<i>Não</i>	12	3	1		
<i>Para a tomada de decisão</i>				3,193	0,784
<i>Sim</i>	74	24	4		
<i>Não</i>	37	14	3		

Tabela 30 - Relação da Dimensão da empresa com a importância do uso da informação contábilística

Quanto à frequência do uso da informação contábilística para ambas as situações, é considerada pela maioria das empresas como algo a que recorrem quando procuram identificar um problema ou até mesmo resolvê-lo, como se pode observar pela Tabela 31.

6. Estudo

<i>Frequência/Dimensão da empresa</i>	<i>Microentidades</i>	<i>Pequenas Entidades</i>	<i>Médias Entidades</i>	χ^2	<i>P-value</i>	
<i>Identificar Problemas</i>	<i>Sim</i>	96	34	7	3,071	0,930
	<i>Não</i>	15	4	0		
<i>Resolução de Problemas</i>	<i>Sim</i>	100	34	7	2,905	0,940
	<i>Não</i>	11	4	0		

Tabela 31 – Relação da Dimensão da empresa com a frequência do uso da informação contabilística

Hipótese 7 – Pela característica de empresa ser familiar ou não

Referente às empresas respondentes, 50% das respostas obtidas, afirmam ter familiares a colaborar na empresa.

Analisando a Tabela 32, verifica-se mais uma vez que não existe relação entre a atribuição da importância ao uso da informação contabilística com o facto de a empresa ser familiar ou não. A opção *Para a tomada de decisão*, destaca-se mais uma vez como sendo a opção em que menos importância tem o uso da informação contabilística.

<i>Utilidade/Empresa familiar ou não</i>	<i>Empresa familiar</i>	<i>Empresa não familiar</i>	χ^2	<i>P-value</i>	
<i>Para o exercício das suas funções</i>	<i>Sim</i>	74	74	2,032	0,566
	<i>Não</i>	4	4		
<i>Para dar cumprimento às obrigações fiscais</i>	<i>Sim</i>	58	55	0,698	0,874
	<i>Não</i>	20	23		
<i>Para as entidades bancárias</i>	<i>Sim</i>	68	62	2,509	0,474
	<i>Não</i>	10	16		
<i>Para os clientes/fornecedores</i>	<i>Sim</i>	76	76	0,461	0,927
	<i>Não</i>	2	2		
<i>Para outros interessados</i>	<i>Sim</i>	51	89	5,586	0,134
	<i>Não</i>	4	12		
<i>Para a tomada de decisão</i>	<i>Sim</i>	52	50	1,104	0,776
	<i>Não</i>	26	28		

Tabela 32 - - Relação de empresa familiar ou não com a importância do uso da informação contabilística

6. Estudo

A Tabela 33, apresenta valores de p-value $> 0,05$, logo não existe evidência estatística de existir relação entre elas.

<i>Frequência/Empresa familiar ou não</i>	<i>Empresa Familiar</i>	<i>Empresa não Familiar</i>	χ^2	<i>p-value</i>
<i>Identificar problemas</i>				
<i>Sim</i>	67	70	6,769	0,149
<i>Não</i>	11	8		
<i>Resolução de problemas</i>				
<i>Sim</i>	69	72	4,225	0,376
<i>Não</i>	9	6		

Tabela 33 - -- Relação de empresa familiar ou não com a frequência do uso da informação contábilística

Hipótese 8 – Pelo tipo de contabilidade

Pela análise da Tabela 34, podemos observar, que a importância dada ao uso da informação contábilística é bastante superior a quem tem contabilidade interna, do que as empresas que optam pelo serviço subcontratado, ou seja, a contabilidade externa. Mas mais uma vez, e como já se observou em hipóteses anteriores, a tomada de decisão, obtém bastantes opções negativas. Pelos valores extraídos do p-value, não se pode afirmar que existe uma relação entre as variáveis.

6. Estudo

<i>Utilidade/Tipo de contabilidade</i>		<i>Interna</i>	<i>Externa</i>	χ^2	<i>P-value</i>
<i>Para o exercício das suas funções</i>	<i>Sim</i>	32	116	4,242	0,237
	<i>Não</i>	2	6		
<i>Para dar cumprimento às obrigações fiscais</i>	<i>Sim</i>	29	84	3,796	0,284
	<i>Não</i>	5	38		
<i>Para as entidades bancárias</i>	<i>Sim</i>	30	100	1,092	0,779
	<i>Não</i>	4	22		
<i>Para os clientes/fornecedores</i>	<i>Sim</i>	33	119	2,686	0,443
	<i>Não</i>	1	3		
<i>Para outros interessados</i>	<i>Sim</i>	34	106	5,635	0,131
	<i>Não</i>	0	16		
<i>Para a tomada de decisão</i>	<i>Sim</i>	25	77	1,852	0,604
	<i>Não</i>	9	45		

Tabela 34 – Relação do tipo de contabilidade com a importância do uso da informação contabilística

Quanto à frequência do uso, mais uma vez, quem tem contabilidade interna, acaba por dar mais uso à informação contabilística. Pela análise da Tabela 35, não existe evidência estatística para concluir que existe uma relação entre as variáveis.

<i>Frequência/Tipo de contabilidade</i>		<i>Interna</i>	<i>Externa</i>	χ^2	<i>p-value</i>
<i>Identificar problemas</i>	<i>Sim</i>	31	104	7,861	0,097
	<i>Não</i>	3	18		
<i>Resolução de problemas</i>	<i>Sim</i>	34	107	8,919	0,063
	<i>Não</i>	0	15		

Tabela 35 – Relação do tipo de contabilidade com a frequência do uso da informação contabilística

Hipótese 9 – Pela função desempenhada na empresa

Por último, formulou-se a hipótese de que a importância dada ao uso da informação contabilística podia depender da função desempenhada na empresa. Através da Tabela 36, apenas a opção de resposta *Para o exercício das suas funções* depende da função desempenhada pelo respondente, pois apresenta um $p\text{-value} = 0,046 < 0,05$, enquanto que as outras opções, todas apresentam um $p\text{-value}$ maior que 0,05. (1 – Proprietário; 2 –

6. Estudo

Gestor; 3 – Gerente; 4 – Proprietário e Gestor; 5 – Proprietário e Gerente; 6 – Proprietário, gestor e gerente)

<i>Utilidade/Função na empresa</i>	<i>1</i>	<i>2</i>	<i>3</i>	<i>4</i>	<i>5</i>	<i>6</i>	<i>x²</i>	<i>P-value</i>
<i>Para o exercício das suas funções</i>							25,3	0,046
<i>Sim</i>								
<i>Não</i>	20	29	29	3	23	44		
	1	0	3	1	3	0		
<i>Para dar cumprimento às obrigações fiscais</i>							8,17	0,917
<i>Sim</i>								
<i>Não</i>	13	24	24	3	18	31		
	8	5	4	1	8	13		
<i>Para as entidades bancárias</i>							12,1	0,667
<i>Sim</i>								
<i>Não</i>	19	26	26	4	19	36		
	2	3	6	0	7	8		
<i>Para os clientes/fornecedores</i>							12,1	0,668
<i>Sim</i>								
<i>Não</i>	21	29	29	4	26	44		
	0	0	3	0	1	0		
<i>Para outros interessados</i>							5,92	0,981
<i>Sim</i>	19	27	27	3	23	41		
<i>Não</i>	2	2	5	1	3	3		
<i>Para a tomada de decisão</i>							9,02	0,876
<i>Sim</i>								
<i>Não</i>	12	19	22	2	15	32		
	9	10	10	2	11	12		

Tabela 36 - Relação da função desempenhada com a importância do uso da informação contabilística

6. Estudo

Quanto à frequência do uso, não é possível afirmar que existe uma dependência entre elas. Mais uma vez, as repostas obtidas foram todas maioritariamente positivas, como se pode observar pela Tabela 37.

<i>Frequência/Função na empresa</i>		<i>1</i>	<i>2</i>	<i>3</i>	<i>4</i>	<i>5</i>	<i>6</i>	<i>x²</i>	<i>P-value</i>
<i>Identificar problemas</i>	<i>Sim</i>	21	28	26	3	22	38	21,0	0,392
	<i>Não</i>	0	1	6	1	4	6		
<i>Resolução de Problemas</i>	<i>Sim</i>	21	28	29	3	22	38	15,2	0,761
	<i>Não</i>	0	1	3	1	4	6		

Tabela 37 – Relação da função desempenhada com a frequência do uso da informação

6. Estudo

7. Conclusão do estudo

A maioria dos respondentes, são do sexo masculino e têm entre 40 e 49 anos de idade. Estão enquadradas essencialmente em microentidades, representando 71,15% das PME respondentes do distrito de Viseu.

Apesar das funções desempenhas estarem ligadas às áreas de Gestão, Economia, Contabilidade, Finanças e afins, a maior percentagem obtida foi nas habilitações de outras áreas tanto na licenciatura como na pós-graduação, mestrado e doutoramento. As pessoas respondentes, que não possuem grau de escolaridade relacionada com a gestão, cerca de 65% afirmou não ter formação na área. Dos resultados obtidos, 150 respondentes consideram a contabilidade importante para a empresa, ou seja, um número bastante positivo. Porém, e apesar de se tratar de uma minoria, ainda existe quem considere que a contabilidade represente um custo para a empresa. Este não deixa de ser um facto negativo.

Também se pode afirmar que a maioria dos órgãos de gestão obtêm e analisam a informação contabilística mensalmente, mais concretamente os extratos de conta e o balancete. Quanto ao balanço e a demonstração de resultados já apresenta valores numa periodicidade anual, em linha com a conclusão obtida pelo estudo desenvolvido por Almeida (2018).

Relativamente à importância atribuída às fontes de informação interna e externas, a que se destacou mais, foi, sem dúvida o contabilista, provavelmente por também ser a fonte de onde mais facilmente obtêm informação. Para além do contabilista, nas fontes externas, também recorrem à legislação. Isto pode ser explicado pela facilidade da

7. Conclusão do estudo

obtenção da mesma. Quanto à fonte interna, a que mais se destacou foi a conta corrente dos clientes.

Tal como Santos (2016), é possível concluir que as empresas respondentes atribuem maior importância às decisões estratégicas do que às decisões operacionais. Pelo estudo também é possível concluir que para além das decisões operacionais, as repostas obtidas apontam para uma maior importância no que diz respeito às decisões não financeiras. As decisões operacionais, são as decisões que menos importância têm no uso da informação contabilística.

Os órgãos de gestão com maior grau de escolaridade atribuem maior importância ao uso da informação contabilística. Ou seja, é um fator importante para o uso desta tipologia de informação, tal como concluíram diversos autores (Gouveia et al., 2015; Nunes & Serrasqueiro, 2004; Santos, 2016). Outro dos fatores, foram os anos de experiência, ou seja, quem apresenta menos de 5 anos de experiência, atribui maior importância à informação contabilística, contrariamente ao que afirmou Gouveia et al. (2015), ao concluir que eram os gestores com mais experiência a atribuir maior importância.

No que diz respeito à dimensão da empresa, é possível afirmar que as empresas de maior dimensão também dão uma maior importância para o uso da informação contabilística, em que o mesmo foi afirmado por diversos autores (Gouveia et al., 2015; Santos, 2016). Por último e quanto à característica do tipo de contabilidade, ou seja, se é interna ou externa à empresa, é possível afirmar que quem possui contabilidade interna atribui maior importância ao uso da informação contabilística. Esta afirmação vai ao encontro de outros estudos desenvolvidos nesta área, que concluíram o mesmo acerca do tipo de contabilidade. (Nunes & Serrasqueiro, 2004; Santos, 2016).

Para finalizar, pode se afirmar que os respondentes das PME de Viseu, atribuem pouca importância ao uso da informação contabilística relativamente à tomada de decisão. Obteve-se várias respostas negativas nesta opção de resposta. Ou seja, não dão o correto uso à informação contabilística quando existe a necessidade de tomar uma decisão seja ela de curto prazo ou a médio e longo prazo, o que acaba por ser um fator grave na gestão das empresas.

8. Conclusão

O presente estudo, teve como principal objetivo, perceber o uso que os órgãos de gestão dão à informação contabilística ao longo do exercício das suas funções. Devido à constante mudança, e ao desenvolvimento de novas ferramentas e tecnologias, é importante dar o uso adequado às várias ferramentas disponibilizadas. Também é necessário, perceber se os órgãos de gestão acompanharam a evolução da informação contabilística e saber qual o uso dado bem como a aplicação da mesma.

É uma fonte de informação que tem vindo a evoluir ao longo dos anos, e tem sido melhorada em todos os aspetos para poder transmitir a realidade e a posição económica, financeira e patrimonial da empresa. A informação contabilística deve ser usada de maneira a poder proporcionar vantagem competitiva em relação aos seus concorrentes. A informação transmitida em tempo útil e correta, pode ser benéfica para o bom sucesso das empresas. Apesar de tudo, ainda continua a ser um tipo de informação que não é usada da melhor maneira, e não lhe é atribuída a importância que deveria ter nos dias de hoje.

O estudo elaborado, recaiu sobre as PME do distrito de Viseu, tendo em conta a classificação das empresas que é estipulado pelo decreto lei n.º 98/2015, de 2 de junho, que classifica as empresas em 4 tipos: microentidades; pequenas entidades, médias entidades e grandes entidades.

8. Conclusão

O inquérito foi enviado para 3765 empresas, tendo apenas obtido 156 respostas completas. Representa apenas cerca de 4% de respostas obtidas, o que acaba por ser um valor baixo ao valor expectável.

Das empresas respondentes, os órgãos de gestão são dominados pelo sexo masculino, representando cerca de 72% das respostas obtidas e fazem parte essencialmente de microentidades. Cerca de 28% dos órgãos de gestão desempenham 3 funções, ou seja, são proprietários da empresa, gerente e gestor ao mesmo tempo. A faixa etária com maior número de respostas é compreendida entre 40 e 49 o que leva a que a maioria dos respondentes tenha entre 11 e 20 anos de experiência. Outro dos dados analisados foi a formação que cada respondente possuía. Neste caso em concreto, a maioria dos respondentes têm formação em outras áreas, ou seja, que nada está relacionado com a gestão, contabilidade ou finanças.

Os resultados obtidos através das hipóteses formuladas apresentadas anteriormente, não apresentam evidência estatística em que se possa afirmar que existe uma relação entre as características dos órgãos de gestão, da empresa ou do tipo de contabilidade com o uso dado à informação contabilística no exercício das suas funções.

Quando foi analisado as características dos órgãos de gestão (género, idade, habilitações, anos de experiência e área de formação) com a importância e a frequência do uso da informação contabilística, não conseguimos afirmar que existe uma relação entre as variáveis. Quando analisado as características da empresa (dimensão e se é empresa familiar ou não), não existe mais uma vez evidência estatística em como elas se relacionavam. Quanto ao tipo de contabilidade, se é interna ou externa à empresa, mais uma vez não existe uma relação de dependência entre as variáveis. Por último, formulou-se a hipótese de perceber se existia relação entre a função desempenhada dentro da empresa e a importância e a frequência do uso da informação, em que se pode afirmar que para o exercício das suas funções existe entre as variáveis uma relação, sendo influenciada uma pela outra. Quantas às restantes, não existe evidência estatística de existir uma relação entre elas.

Para além destes resultados, é importante focar mais uma vez, que a maioria dos respondentes, como já foi visto anteriormente pela Figura 10, consideram a informação contabilista importante. Mas, infelizmente, mais tarde, quando se aprofunda a análise ao inquérito é possível observar que os respondentes não dão importância à informação por

8. Conclusão

exemplo em decisões operacionais e também não usam a informação contabilística para a tomada de decisão. E que apesar de ser uma minoria, existe ainda quem afirme que a contabilidade seja apenas um peso para a empresa.

Desta forma, e após a análise dos resultados, os órgãos de gestão, devem procurar formação dentro da área, e possivelmente desta forma, conseguirem dar o correto uso e a devida importância à informação contabilística.

Um dos objetivos na elaboração deste estudo, enquanto profissional da área de contabilidade, era perceber a opinião acerca desta fonte de informação e qual o uso dado à mesma. Infelizmente ainda não é usada da forma mais correta e ainda não é devidamente considerada como importante para o exercício das funções dos órgãos de gestão.

Por último e devido à reduzida taxa de resposta, sugere-se o aprofundamento deste tema abordado em casos futuros, para podermos analisar a evolução do uso e da importância dada à informação contabilística no exercício das funções dos órgãos de gestão. E principalmente, verificar, se o uso da informação contabilística se torna importante para a tomada de decisão.

Referências

- Aguilar, F. J. (1967). *Scanning the business environment*. Macmillan.
- Almeida, J. L. de S. (2018a). A Informação Contabilística como ferramenta de gestão na tomada de decisões. <http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/5100>
- Almeida, J. L. de S. (2018b). A Informação Contabilística como ferramenta de gestão na tomada de decisões. <http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/5100>
- Alves, D. F. L. (2015). A Informação Contabilística no Processo de Tomada de Decisão de Microempresas. 136.
- Alves, M. do C. G. (2003). Relevância da informação contabilística-abordagem teórica e estudo empírico. Conferência: XIII Jornadas Hispano_Lusas de Gestión Científica-La Empresa Familiar en un Mundo Globalizado, 361–370.
- Antão, A., Tavares, A., & Marques, J. (2018). Encerramento de contas de 2018.
- Borges, A., Rodrigues, A., & Rodrigues, A. (2014). *Elementos de Contabilidade Geral* (26.^a ed.). Áreas Editoras,SA.
- Brás, F. A. (2019). A utilização de questionários na investigação em contabilidade— Experiências na primeira pessoa. 10.
- Brito, A. G. C. de, & Filho, E. E. (2011). Fontes de informação formal e informal no processo estratégico: Estudo de casos em empresas hoteleiras da região central do estado de São Paulo. *Revista Gestão da Produção Operações e Sistemas*, 0(1), 101. <https://doi.org/10.15675/gepros.v0i1.871>
- Ferreira, I. M. A. (2012). Contabilidade de gestão e o papel do contabilista nas PME. <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/1153>
- Ferreira, M., Santos, J., Reis, N., & Marques, T. (2010). *Gestão Empresarial*. Lidel - edições técnica,lda.

- Firmino, M. (2002). *Gestão das organizações—Conceitos e tendências actuais*. Escolar editora.
- Gillham, B. (2008). *Developing a Questionnaire*. A&C Black.
- Gouveia, H., Fernandes, J., & Gonçalves, C. (2015). A utilidade da contabilidade para os gestores das Microempresas. https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-PT&as_sdt=0%2C5&q=A+utilidade+da+contabilidade+para+os+gestores+das+Microempresas.+Portuguese+Journal+of+Accounting+and+Management&btnG=
- Gouveia, L. B., & Ranito, J. (2004). SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DE APOIO À GESTÃO. 96.
- Kladis, C. M. (1996). O GERENTE NAS ORGANIZAÇÕES: 11.
- Laudon, K. C., & Laudon, J. P. (1999). *Sistemas de Informação: Com internet*. LTC Editora.
- Lisboa, J., Coelho, A., Coelho, F., & Almeida, F. (2007). *Introdução à gestão de organizações (2ª)*. Vida Económica - Editorial, SA.
- Lourenço, I., Morais, A. I., Lopes, A. I., Ferreira, P., Simões, A. M., Pais, C., Lopes, Í., Cambim, F., Magro, N., & Paiva, I. (2015). *Fundamentos de Contabilidade Financeira, Teoria e Casos*. Edições Sílabo,Lda.
- Mações, M. A. R. (2018). *Manual de Gestão Moderna. Teoria e Prática*. Leya.
- Martins, E., & Peixinho, R. M. T. (2018). Desenvolvimento de um sistema de contabilidade de gestão: O caso da Universidade do Algarve. *Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal*, 0(29), 64–82.
- Mckinnon, S., & Bruns, W. (1992). *The Information Mosaic*, Harvard Business School Series in Accounting and Control. Harvard Business School Press.

- McMahon, R., & Holmes, S. (1991). Small Business Financial Management Practices in North America: A Literature Review - ProQuest.
<https://search.proquest.com/openview/18a21fc59384041003d92b1ee4f90564/1?pq-origsite=gscholar&cbl=49244>
- Mintzberg, H. (1973). The Nature of Managerial Work.
<http://ecsocman.hse.ru/text/19154143/>
- Nunes, L. da C. F., & Serrasqueiro, Z. M. da S. (2004).
Http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1519-70772004000300005&lng=en&nrm=iso&tlng=es. Revista Contabilidade & Finanças, 15(36), 87–96. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772004000300005>
- Nunes, L., & Serrasqueiro, Z. (2004). A informação contabilística nas decisões financeiras das pequenas empresas.
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772004000300005
- Nunes, P. (2019). Contabilidade de Gestão (ou Contabilidade Analítica)—Know.
<https://know.net/cienceconempr/gestao/contabilidade-de-gestao-ou-analitica/>
- Reis, C. (1993). Planeamento Estratégico de sistemas de informação. Editorial Presença.
- Robalo, M. (2015). Fundamentos de contabilidade financeira. Edições Sílabo.
- Ryan, B., Scapens, R. W., & Theobald, M. (2002). Research method and methodology in finance and accounting (Second edition). South-Western, Cengage Learning.
- Santos, A. C. F. V. (2016). A utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão. Um estudo sobre as PME Portuguesas.
<https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/6301>
- Santos, C. J. O. D. (2018). A importância da contabilidade para a tomada de decisão.
<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/27814>

Silva, A. M. F. (2017). A utilização de instrumentos de contabilidade de gestão nas empresas publicas portuguesas [MasterThesis, Instituto Superior de Economia e Gestão]. <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/14364>

Sousa, M. J., & Baptista, C. (2014). Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios. PACTOR.

Teixeira, S. (2013). Gestão das Organizações (3ª). Escola Editora.

Zanluca, J., & Zanluca, J. (2011). HISTORIA DA CONTABILIDADE.
<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm>

Anexos

Inquérito que se destina aos Gestores/Gerentes/Proprietários da empresa

As minhas saudações,

O meu nome é Jessica Chaves e encontro-me a desenvolver a minha dissertação do Mestrado em Finanças Empresariais, orientada pela Professora Isabel Martins, com o tema "O uso, pelo órgão de gestão, da informação contabilística no exercício das suas funções, em pequenas e médias empresas do distrito de Viseu". De forma a realizar o trabalho a que me propus, venho solicitar o preenchimento do inquérito, sendo a sua resposta imprescindível para o sucesso do estudo que me encontro a realizar.

Toda a informação prestada é de total confidencialidade, garantindo o anonimato nos dados recolhidos individualmente.

Bem-haja pela SUA colaboração!

Jessica Chaves

Existem 35 perguntas neste inquérito

1ª Parte – Questões relacionadas com os dados da empresa

1 [Q0001]Ano da constituição da empresa *

Neste campo só é possível introduzir números.

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

2 [Q0002]Forma Jurídica *

Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sociedade Anónima
- Sociedade por quotas
- Sociedade Unipessoal por quotas
- Empresário em nome individual
- Outro

3 [Q0003]CAE principal *

Neste campo só é possível introduzir números.

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

4 [Q0004]Volume de Negócio em 2018 *

Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- ≤ 50 milhões de euros
- ≤ 40 milhões de euros
- ≤ 10 milhões de euros
- ≤ 8 milhões de euros
- ≤ 2 milhões de euros
- ≤ 700 mil euros

5 [Q0005]Total do Balanço em 2018 *

Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- ≤ 43 milhões de euros
- ≤ 20 milhões de euros
- ≤ 10 milhões de euros
- ≤ 4 milhões de euros
- ≤ 2 milhões de euros
- ≤ 350 mil euros

6 [Q0006]Número de colaboradores da empresa *

Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- ≤ 10 colaboradores
- ≤ 50 colaboradores
- ≤ 250 colaboradores

7 [Q0007]Principais dirigentes da empresa (Indique para cada tipo de dirigente da empresa o número que se encontra associado à empresa) *

Por favor, selecione a posição apropriada para cada elemento:

	0	1	2	3 ou mais
Proprietários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gestores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gerentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8 [Q0008]Qual a periodicidade relativamente ao IVA *

Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Mensal
- Trimestral
- Isenta

2ª Parte – Dados sobre o Gestor/Gerente/Proprietário

9 [Q0009]Indique qual a sua função na empresa (Pode indicar mais do que uma resposta se assim for o caso) *

Selecione todas as que se aplicarem

Por favor, selecione **todas** as que se aplicam:

- Proprietário
- Gestor
- Gerente

10 [Q0010]Género *

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Feminino
- Masculino

11 [Q0011]Idade *

Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Menos de 30
- Entre 30 e 39

- Entre 40 a 49
- Mais de 50

12 [Q0012]Habilitações *

Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Ensino básico
- Ensino secundário
- Licenciatura em Gestão/Economia/Finanças/Contabilidade ou afins
- Licenciatura em outras áreas
- Pós-graduação / Mestrado / Doutoramento em Gestão/Economia/Finanças/Contabilidade ou afins
- Pós-graduação / Mestrado / Doutoramento em outras áreas

13 [Q0013]Tem formação na área *

Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Gestão/ Economia / Finanças / Contabilidade
- Outra

14 [Q0014]Não tendo formação na área já procurou obter formação nesta área? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Outra' na pergunta '13 [Q0013]' (Tem formação na área)

Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não

15 [Q0015]Razões pela qual não procurou formação nesta área (Pode seleccionar mais do que uma se assim for o caso) *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Outra' na pergunta '13 [Q0013]' (Tem formação na área) e A resposta for 'Não' na pergunta '14 [Q0014]' (Não tendo formação na área já procurou obter formação nesta área?)

Selecione todas as que se apliquem

Por favor, selecione **todas** as que se aplicam:

- Falta de interesse
- Falta de recursos financeiros
- Falta de disponibilidade
- Não é necessário para gerir a empresa
- Outro

16 [Q0016] Indique há quantos anos exerce o cargo de Gestor/Gerente/Proprietário *

Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Menos de 5 anos
- Entre 5 e 10 anos
- Entre 11 e 20 anos
- Mais de 20 anos

17 [Q0017] Existem familiares do Gestor/Gerente/Proprietário a trabalhar na empresa? *

Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não

18 [Q0018] No caso de a resposta ter sido sim, quantos trabalhadores se encontram na empresa? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Sim' na pergunta '17 [Q0017]' (Existem familiares do Gestor/Gerente/Proprietário a trabalhar na empresa?)

Neste campo só é possível introduzir números.

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

19 [Q0019] Quais as suas funções (Pode seleccionar mais do que uma se assim for o caso) *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Sim' na pergunta '17 [Q0017]' (Existem familiares do Gestor/Gerente/Proprietário a trabalhar na empresa?)

Selecione todas as que se apliquem

Por favor, selecione **todas** as que se aplicam:

Administrativos

Comerciais

Produção

Outro:

3ª parte

20 [Q0020]A contabilidade é efetuada: *

Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

Internamente, colaborador da empresa

Externamente, serviço subcontratado

21 [Q0021]Considera a contabilidade importante para a empresa? *

Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

Sim

Não

Não, representa apenas um custo para a empresa

22 [Q0022]No exercício das suas funções, indique qual o GRAU DE RELEVÂNCIA que atribui a cada uma das fontes de informação EXTERNA à empresa (1- Nada importante; 2- Pouco importante; 3- Importante; 4- Muito importante) *

Por favor, selecione a posição apropriada para cada elemento:

	1	2	3	4
Contabilista	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Advogado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	1	2	3	4
Bancário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Organismos públicos (AT,SS)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Amigos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Familiares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gestores de outras empresas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Jornais, revistas, TV	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Legislação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conferências	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Internet (redes sociais especializadas, google, etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

23 [Q0023] No exercício das suas funções, indique qual o GRAU DE RELEVÂNCIA que atribui a cada uma das fontes de informação INTERNA à empresa (1- Nada importante; 2- Pouco importante; 3- Importante; 4- Muito importante) *

Por favor, selecione a posição apropriada para cada elemento:

	1	2	3	4
Contabilista	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Advogado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trabalhadores administrativos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trabalhadores de outras áreas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contas correntes dos fornecedores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	1	2	3	4
Contas correntes dos clientes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reconciliação Bancária	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fichas de armazém	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fichas de Stock	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fichas de cadastro (edifício, viaturas, maquinarias, etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

24 [Q0024] Indique qual o GRAU DE DIFICULDADE de obtenção da informação das seguintes fontes EXTERNAS à empresa (1- Muito difícil; 2- Difícil; 3- Fácil; 4- Muito fácil) *

Por favor, selecione a posição apropriada para cada elemento:

	1	2	3	4
Contabilista	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Advogado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bancário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Organismos públicos (AT,SS)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Amigos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Familiares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gestores de outras empresas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Jornais, revistas, TV	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Legislação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	1	2	3	4
Conferências	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Internet (redes sociais especializadas, google, etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

25 [Q0025] Indique qual o GRAU DE DIFICULDADE de obtenção da informação das seguintes fontes INTERNAS à empresa (1- Muito difícil; 2- Difícil; 3- Fácil; 4- Muito fácil) *

Por favor, selecione a posição apropriada para cada elemento:

	1	2	3	4
Contabilista	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Advogado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trabalhadores administrativos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trabalhadores de outras áreas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contas correntes dos fornecedores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contas correntes dos clientes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reconciliação Bancária	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fichas de armazém	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fichas de Stock	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fichas de cadastro (edifício, viaturas, maquinarias, etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

26 [Q0026] Indique para que fins considera importante a informação contábilística (1- Nada importante; 2- Pouco importante; 3- Importante; 4- Muito importante) *

Por favor, selecione a posição apropriada para cada elemento:

	1	2	3	4
Para o exercício das suas funções	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para dar cumprimento às obrigações fiscais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para as entidades bancárias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para os clientes/fornecedores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para outros interessados (trabalhadores, investidores, etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para a tomada de decisão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

27 [Q0027] Indique com que frequência são elaborados/analizados a seguinte informação contábilística (1- Nunca; 2- Quase Nunca; 3- Anual; 4- Duas a três vezes por ano; 5- Mensal) *

Por favor, selecione a posição apropriada para cada elemento:

	1	2	3	4	5
Balanço	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Demonstração dos resultados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Demonstração dos fluxos de caixa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Balancete	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Extratos de conta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

28 [Q0028]

Nos seguintes formatos, indique a periodicidade em que lhe é transmitida a informação contabilística (1- Nunca; 2- Quase Nunca; 3- Anual; 4- Duas a três vezes por ano; 5- Mensal)

*

Por favor, seleccione a posição apropriada para cada elemento:

	1	2	3	4	5
Em papel	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Em formato digital	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Verbalmente, em reuniões formais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Verbalmente, em reuniões informais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Por via telefónica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

29 [Q0029] Como classifica a informação contabilística que lhe é transmitida quanto ao grau de complexidade *

Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Pouco complexa
- Complexa
- Muito complexa

30 [Q0030] Como classifica a informação contabilística que lhe é transmitida quanto ao grau de compreensão *

Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Fácil
- Díficil

31 [Q0031] Classifique as seguintes afirmações conforme o seu grau de concordância (1- Discordo plenamente; 2- Discordo; 3- Não concordo nem discordo; 4- Concordo; 5- Concordo totalmente) *

Por favor, seleccione a posição apropriada para cada elemento:

	1	2	3	4	5
Confia na informação contabilística	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A informação é apresentada de forma eficiente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A informação é de fácil compreensão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ajuda a desempenhar as suas funções no dia-a-dia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É útil para a tomada de decisão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

32 [Q0032] Qual a importância que atribui à informação contabilística nos seguintes tipos de decisão (1- Nada importante; 2- Pouco importante; 3- Normal; 4- Importante; 5- Muito importante) *

Por favor, selecione a posição apropriada para cada elemento:

	1	2	3	4	5
Decisões operacionais (cumprimento de objetivos a curto prazo, ou seja, no dia-a-dia)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Decisões estratégicas (cumprimento de objetivos de médio e longo prazo)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Decisões financeiras (aplicação do dinheiro: compra ações, obrigações, títulos da dívida pública)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Decisões não financeiras (investimento em maquinarias, edifício, viaturas, etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

33 [Q0033] Qual a frequência que utiliza a informação contabilística para os seguintes momentos (1- Nunca; 2- Raramente; 3- Por vezes; 4- Quase Sempre; 5- Sempre) *

Por favor, selecione a posição apropriada para cada elemento:

	1	2	3	4	5
Identificar problemas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resolução de problemas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

34 [Q0034] A informação contabilística é lhe fornecida (Pode seleccionar mais do que uma se assim for o caso) *

Selecione todas as que se aplicarem

Por favor, selecione **todas** as que se aplicam:

A seu pedido

Por iniciativa do contabilista

Por ambas as partes

35 [Q0035] Que tipo de informação adicional gostaria de receber por parte da contabilidade? (Pode seleccionar mais do que uma se assim for o caso) *

Selecione todas as que se apliquem

Por favor, selecione **todas** as que se aplicam:

Posicionamento da empresa face aos concorrentes

Estudos da rentabilidade e eficiência da empresa

Informação acerca dos impostos

Informação na envolvente comercial/económica/política

OBRIGADA, pela sua colaboração!

Jessica Chaves

Submeter o seu inquérito

Obrigado por ter concluído este inquérito